



Universidade de
Aveiro
2021

**ANDRESSA
JOVE GODOY**

**IMPACTO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NA
EDIÇÃO PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL: OS
PERITEXTOS DOS LIVROS DAS METAS
CURRICULARES**



Universidade de
Aveiro
2021

**ANDRESSA
JOVE GODOY**

**IMPACTO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NA
EDIÇÃO PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL: OS
PERITEXTOS DOS LIVROS DAS METAS
CURRICULARES**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, Professora Catedrática do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof.^a Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Sara Raquel Duarte Reis da Silva
Professora auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho (arguente)

Prof.^a Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
Professora catedrática da Universidade de Aveiro

palavras-chave

peritextos, livros para a infância, políticas educativas, Metas Curriculares.

resumo

Este trabalho tem como objetivo caracterizar o percurso editorial do conjunto de obras do corpus selecionado e analisar o impacto editorial recente, decorrente da sua inserção na *Lista de Obras e Textos* de leitura obrigatória ou sugerida das *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* para o 1.º Ciclo. Para isso, foram analisados os peritextos relativos ao formato, dimensões, capa, contracapa, lombada e guardas de todas as edições significativas de obras de autoria portuguesa dos gêneros conto de autor e poesia da lista. A investigação foi realizada sob a metodologia de estudo de caso e utilizou ferramentas de coleta de dados baseadas no modelo de *checklist*. A partir da análise dos peritextos das 55 edições que compõem o *corpus*, constatou-se que a implementação da política educativa gerou tendências editoriais, como a criação de edições econômicas e escolares. Identificaram-se também, nas edições mais recentes, influências estéticas próprias do livro-álbum.

keywords

peritexts, children's books, educational policies, curriculum goals.

abstract

This research aims to characterize the editorial trajectory of the set of works in the selected corpus and analyse the recent editorial impact resulting from its inclusion in the List of Works and Texts of mandatory or suggested reading of the Curriculum Goals of Portuguese from Basic Education at 1st Cycle. For this, the format, dimensions, covers and spine of all significant editions of Portuguese books of short story and poetry in the list were analysed. The investigation was carried out under the case study methodology and used a data collection tool based on the checklist model. From the analysis of the peritexts of the 55 volumes that make up the corpus, it was found that the implementation of the educational policy generated editorial trends, such as the creation of economic and school editions. It was also identified, in the most recent editions, aesthetic influences typical of the picturebook format.

SUMÁRIO

Lista de imagens	7
Lista de quadros.....	8
Lista de gráficos	9
Introdução.....	10
1. Metodologia.....	14
2. Alguns conceitos teóricos fundamentais	19
3. Formato e dimensões	21
3.1. Formatos em análise	23
3.2. Dimensões em análise	25
4. Capas e os seus apêndices	30
4.1. Capas em análise	35
4.2. Contracapas em análise	45
4.3. Lombadas em análise.....	51
4.4. Guardas em análise	55
5. Considerações finais	61
Bibliografia.....	66
Obras analisadas	66
Contos de autor.....	66
Poesia.....	67
Fundamentação teórica.....	68
Apêndice A.....	71
Apêndice B	79

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - O elefante cor-de-rosa	23
Figura 2 - A menina Gotinha de Água	24
Figura 3 - História com recadinho.....	24
Figura 4 – Aquela nuvem e outras.....	24
Figura 5 – A arca do tesouro	25
Figura 6 - A cor das vogais	26
Figura 7 - Capas das edições analisadas.....	36
Figura 8 - O mercador de coisa nenhuma, de António Torrado.....	37
Figura 9 - Ilustração original da capa – Personagens.....	41
Figura 10 - Ilustração original da capa – Elementos do enredo	41
Figura 11 - Ilustração original de capa – Poesia	42
Figura 12 - Capas Coleção Educação Literária	43
Figura 13 - O mercador de coisa nenhuma.....	44
Figura 14 - Contracapas em branco.....	45
Figura 15 - Ausência de ISBN e código de barras	47
Figura 16 - Contracapas das edições analisadas.....	48
Figura 17 - Contracapas Coleção Educação Literária	50
Figura 18 - Ilustração sangrada nas capas	54
Figura 19 - Guardas coloridas e ilustradas	56
Figura 20 - Guardas com significado próprio	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Obras selecionadas	14
Quadro 2 - Conto de autor e suas respectivas edições	15
Quadro 3 - Poesia e suas respectivas edições	16
Quadro 4 - Dimensões dos livros da coleção Educação Literária.....	28
Quadro 5 - Elementos constituintes da capa frontal.....	31
Quadro 6 - Elementos constituintes da contracapa	32
Quadro 7 - Ilustração contínua nas capas e contracapas	53
Quadro 8 - Edições com guardas coloridas e ilustradas	56
Quadro 9 - Edições com guardas significativas	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução das dimensões	26
Gráfico 2 - Elementos integrantes das capas.....	38
Gráfico 3 - Elementos das contracapas publicadas antes de 1990	46
Gráfico 4 - Elementos integrantes das contracapas.....	49
Gráfico 5 - Elementos integrantes das lombadas	52

INTRODUÇÃO

A produção literária infantil e o seu mercado editorial estão intimamente conectados com as necessidades e os desejos da Escola. Essa conexão materializa-se no papel legitimador assumido pela instituição de ensino que, por meio de inúmeros instrumentos, vem definindo, ao longo da História, quais são os *clássicos* dignos de se ensinar e se aprender.

O poder ratificador exercido pela Escola, além de contribuir para a construção do cânone da literatura infantil (Ramos, 2012), também faz com que as obras por ela elegidas tenham um “mercado garantido” (Dauster, 2004, p. 8) e, por isso, gerem maior interesse comercial. Como consequência, há mais possibilidades que esses títulos tenham novas edições.

A existência de diversas edições de uma mesma obra indica a probabilidade de haver entre elas diferenças estéticas e de conteúdo. De entre os elementos que podem assumir versões diversificadas a depender da edição, os de reconhecimento mais tangível são aqueles que pertencem ao grupo dos peritextos, que, segundo definição de Genette (1997), são elementos paratextuais, que envolvem e ampliam o texto autoral compondo o objeto editorial que o comporta, como por exemplo o formato, as dimensões, a capa, a contracapa e a lombada. Esses elementos têm ainda mais relevância em livros de literatura para a infância, assumindo, segundo Higonnet (1990), o primeiro plano na constituição dos significados das obras. Dessa forma, ainda segundo a autora,

Features that in adult literature are usually taken by critics to be peripheral to the text, in children's literature are deliberately used to enhance the reader's consciousness of the material existence of the text as an object, a "toy" as well as a text (Higonnet, 1990, p. 47)

Assim, a diversidade assumida pelos elementos peritextuais nas variadas edições de um mesmo título gera implicações não somente aos níveis mercadológico e editorial, como também ao nível da significação, com implicações no processo de leitura e de fruição da obra. É possível constatar, portanto, que são muitas as variáveis que podem ser consideradas nas tomadas de decisão editoriais relacionadas com o aspecto, a mudança, a inserção ou a retirada de um elemento peritextual. Algumas delas, inclusivamente, podem ser definidas pela relação entre o mercado editorial e a Escola, mencionada anteriormente.

Um exemplo explícito e contemporâneo dessa relação é o *Programa e as Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico*, documentos que foram introduzidos pelo Ministério da Educação e Ciência em 2012, no caso das *Metas*, e em 2015, no caso do *Programa e Metas* (Ministério da Educação e Ciência, 2015). Para além da definição de conteúdos e objetivos que devem ser abordados e contemplados durante o processo de escolarização em instituições de ensino básico portuguesas, na área do estudo da Língua Portuguesa; o documento integra, desde a sua primeira versão, uma *Lista de Obras e Textos*. Os títulos presentes nessa lista são organizados de forma sequencial e hierarquizada, conforme os anos escolares, e devem ser lidos e abordados (de forma obrigatória ou, em alguns casos, alternativa) como objeto de ensino e aprendizagem das componentes de (Iniciação à) Educação Literária (Ramos, 2013).

Tendo em conta a influência exercida pela Escola (e, conseqüentemente, pelas políticas públicas para a educação) na produção e mercado editoriais e a importância que o *Programa e as Metas Curriculares* têm no contexto educacional português; assim como a relevância dos peritextos na composição de obras literárias para a infância, este trabalho pretende, como objetivo geral, caracterizar o percurso editorial do conjunto de obras do *corpus* selecionado a partir da *Lista de Obras e Textos* e analisar o impacto editorial recente, decorrente da sua inserção na lista de livros de leitura obrigatória ou sugerida no *Programa e nas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*.

Para isso, são analisados os elementos peritextuais relativos ao formato, às dimensões, à capa, à contracapa, à lombada e às guardas de livros de poesia e de conto de autor, de autoria portuguesa, determinados para serem lidos e estudados nos anos escolares correspondentes aos quatro anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, contemplando os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o percurso editorial das obras do *corpus* a partir da identificação de diferentes edições;
- Caracterizar editorialmente o *corpus* selecionado para a investigação;
- Analisar os elementos editoriais, com relevo para o impacto dos peritextos, nas edições identificadas;
- Interpretar, tendo em conta a evolução diacrônica, as alterações dos elementos editoriais ocorridas nas várias edições das obras estudadas;

- Refletir sobre o impacto nas edições e no processo editorial das obras estudadas resultante da sua seleção para a lista de livros de leitura obrigatória do *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta dissertação está dividida em cinco seções principais, organizadas de acordo com uma abordagem sequencial na qual são apresentados, primeiramente a metodologia e a fundamentação teórica que nortearam o trabalho; em seguida os dados e suas análises; e, por fim, as considerações finais elaboradas a partir do processo de investigação.

Na primeira seção, *Metodologia*, são descritos os processos metodológicos adotados para a execução do projeto de investigação e seleção do *corpus* analisado. Tendo em vista os objetivos geral e específicos definidos, adotou-se o método de análise de conteúdo. O instrumento de coleta de dados baseou-se no modelo *checklist*. Ele foi utilizado para a análise dos peritextos, como o formato, as dimensões, a capa, a contracapa, a lombada e as guardas dos livros do *corpus*. A seleção das obras que o integram é também apresentada nesta seção. O *corpus* é constituído por todas as edições dos títulos de conto de autor e poesia de autores portugueses presentes na *Lista de Obras e Textos do Programa e das Metas de Português do Ensino Básico* para o 1.º ciclo.

Posteriormente, na seção *Alguns conceitos teóricos fundamentais*, é apresentada a fundamentação teórica inicial relacionada com os peritextos, de forma mais global, tomando como referência central a obra de Genette (1997), de modo a compor um enquadramento de análise para os peritextos que são analisados de forma mais detalhada na investigação. Ressalta-se que as teorias relacionadas especificamente com cada um dos peritextos e com o seu impacto no livro infantil são apresentadas nas seções correspondentes, para que possam ser mobilizadas tendo em vista a análise dos dados recolhidos.

Assim, a terceira seção, *Formatos e Dimensões*, é composta, primeiramente, por uma subseção reservada para a exposição da literatura referente às implicações comerciais, de produção e de significado resultantes das escolhas editoriais relacionadas com os peritextos relativos ao formato e às dimensões. Seguidamente, são apresentados e

analisados os dados coletados relacionados com esses peritextos, em subseções nomeadas *Formatos em análise* e *Dimensões em análise*.

Em seguida, a seção *Capas e seus apêndices*, construída da mesma forma que a anterior, apresenta, na sua primeira subseção, conteúdo bibliográfico sobre as questões estéticas e materiais das capas, contracapas, lombadas e guardas. Depois, são expostos os dados e as análises referentes aos peritextos que integram a capa em subseções que recebem o nome, respectivamente, de *Capas em análise*; *Contracapas em análise*; *Lombadas em análise* e *Guardas em análise*.

Por fim, apresentam-se as *Considerações finais* elaboradas a partir da realização deste projeto de investigação, bem como as suas limitações e consequentes hipóteses de investigações futuras.

Acrescenta-se ainda que, sendo a autora deste texto brasileira, são utilizados léxico e ortografia próprios da variante do português brasileiro, respeitando as regras da Universidade de Aveiro para a apresentação de dissertações e teses.

1. METODOLOGIA

Em consonância com o objetivo de caracterizar o percurso editorial dos títulos que compõem a *Lista de Obras e Textos*, com base na observação crítica dos elementos peritextuais, esta investigação foi desenvolvida sob a metodologia de análise de conteúdo, recorrendo a “a set of procedures to make valid inferences from text” (Weber, 1990, p. 9). Dessa forma, foram analisados os conteúdos que caracterizam e definem o formato, as dimensões, a capa, a contracapa, a lombada e as guardas dos livros integrantes do *corpus*.

Esse, por sua vez, foi selecionado a partir do critério de inclusão, o qual determinou que as obras a serem investigadas deveriam compor a *Lista de Obras e Textos* do Programa e das *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* para o 1.º Ciclo. Tendo em vista as limitações de natureza operacional deste estudo, tanto em termos do tempo disponível para a sua realização, como da sua extensão, houve necessidade de proceder a um recorte desse conjunto inicial, com vista a definir uma seleção, por amostra representativa, de um conjunto menor de obras a ser incluído no *corpus* da investigação. Dessa forma, adotaram-se os seguintes critérios de exclusão: obras de autoria não-portuguesa; obras de outros gêneros que não poesia e conto de autor.

Com base nesses critérios, foram selecionados, da Lista para o 1.º ciclo, dezenove títulos para esta investigação, pertencendo oito deles ao gênero conto de autor e onze, ao de poesia, conforme exposto no Quadro 1 (Obras selecionadas).

Quadro 1 - Obras selecionadas

Ano	Conto de Autor	Ano	Poesia
1.º	<i>A flor vai ver o mar</i> Alves Redol	1.º	<i>Aquela nuvem e Outras</i> Eugenio de Andrade
2.º	<i>Uma flor chamada Maria</i> Alves Redol	1.º	<i>O livro da Tila</i> Matilde Rosa Araújo
2.º	<i>O elefante cor-de-rosa</i> Luísa Dacosta	1.º	<i>As cançõeszinhas da Tila</i> Matilde Rosa Araújo
2.º	<i>A menina gotinha de água</i> Papiniano Carlos	2.º	<i>O rouxinol e sua namorada</i> Sidónio Muralha
3.º	<i>A arca do tesouro</i> Alice Vieira	2.º	“Bichos, bichinhos e bicharocos” Sidónio Muralha

3.º	<i>O mercador de coisa nenhuma</i> António Torrado	2.º	<i>Fala bicho</i> Violeta Figueiredo
4.º	<i>História com recadinho</i> Luísa Dacosta	3.º	<i>Poemas da mentira e da verdade</i> Luísa Ducla Soares
4.º	<i>A maior flor do mundo</i> Jose Saramago	3.º	<i>As fadas verdes</i> Matilde Rosa Araújo
		3.º	<i>A cor das vogais</i> Vergílio Alberto Vieira
		4.º	<i>Versos de Cacarcá</i> António Manuel Couto Viana
		4.º	<i>Mistérios</i> Matilde Rosa Araújo

Para que fosse possível realizar a caracterização do percurso editorial de cada uma dessas obras, conforme previsto no objetivo geral deste trabalho, o *corpus* foi expandido de modo a abarcar todas as edições conhecidas publicadas com marcas distintivas do ponto de vista estético e editorial que tivessem algum impacto significativo no objeto editorial final. Assim, foram incluídas no *corpus* as edições das obras listadas com registro no catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal (ou em outras bibliotecas, quando havia conhecimento prévio da sua existência) que fossem ilustradas por diferentes ilustradores, publicadas por diferentes editoras ou materializadas em diferentes formatos, resultando em livros distintos também.

A partir desse critério de inclusão, o *corpus* deste projeto passou a integrar um total de 55 volumes, 22 de conto de autor e 33 de poesia, conforme detalhado nos quadros 2 (Conto de autor e suas respectivas edições) e 3 (Poesia e suas respectivas edições).

Quadro 2 - Conto de autor e suas respectivas edições

Identificação	Edições
<i>A flor vai ver o mar</i> Alves Redol	il. Leonor Praça. Mem Martins: Europa-América, 1968 – Coleção 6/12
	il. José Miguel Ribeiro. Lisboa: Caminho, 2006 – Coleção Flor Maria Flor
<i>Uma flor chamada Maria</i> Alves Redol	il. Fausto Boavida. Mem Martins: Europa-América, 1969 – Coleção 6/12
	il. José Miguel Ribeiro. Lisboa: Caminho, 2007 – Coleção Flor Maria Flor
<i>O elefante cor-de-rosa</i> Luísa Dacosta	il. Armando Alves. Porto: Figueirinhas, 1974
	il. Francisco Santarém. 2.ª ed. Porto: Civilização, 1996
	il. Armando Alves. 1.ª ed. Porto: Asa, 2005 – Obras completas de Luísa Dacosta para a Infância
<i>A menina gotinha de</i>	il. João da Câmara Leme. Lisboa: Portugalíia, 1962 – Coleção Os

<i>água</i> Papiniano Carlos	Pequenos Pioneiros
	il. João Nunes. Porto: Asa, 1987 – Coleção Asa Juvenil
	il. Joana Quental. 1.ª ed. Porto: Campo das letras, 1999 – Palmo e Meio
	il. Henrique Cayatte. 1.ª ed. Porto: Assírio & Alvim, 2014 – Assirinha
<i>A arca do tesouro</i> Alice Vieira	il. Henrique Cayatte. 1.ª ed. Porto: Porto Editora, 2014 – Coleção Educação Literária
	il. João Fazenda. Alfragide: Caminho, 2010
<i>O mercador de coisa nenhuma</i> António Torrado	il. Ângela Melo. 2.ª ed. rev. e aument. Porto: Civilização, 1994 – Coleção Obras de António Torrado
	il. Tiago Pimentel. 1.ª ed. Alfragide: Asa, 2014 – Biblioteca António Torrado
<i>História com recadinho</i> Luísa Dacosta	il. Karin Somero. Porto: Figueirinhas, 1986
	il. Cristina Valadas. 1.ª ed. Alfragide: Asa II, 2010 – Obras completas de Luísa Dacosta para a Infância
<i>A maior flor do mundo</i> José Saramago	il. João Caetano. Lisboa: Caminho, 2001
	il. João Caetano. 1.ª ed. Porto: Porto Editora, 2014
	il. André Letria. Alfragide: Caminho, 2013
	il. André Letria. 2.ª ed. Porto: Porto Editora, 2015
	il. Inês Oliveira. 1.ª ed. Porto: Porto Editora, 2016 – Coleção Educação Literária

Quadro 3 - Poesia e suas respectivas edições

Identificação	Edições
<i>Aquela nuvem e Outras</i> Eugénio de Andrade	il. por Júlio Resende. Porto: ASA, 1986 – Coleção Asa Juvenil
	il. Jorge Colombo. Lisboa: Círculo de Leitores, 1989
	il. Alfredo Martins. Porto: Campo das Letras, 1999 - Palmo e Meio
	il. Aurélie de Sousa. 1.ª ed. Porto: Porto Editora, 2013 – Coleção Educação Literária
	il. Cristina Valadas. 1.ª ed. Porto: Assírio & Alvim, 2014
	il. Aurélie de Sousa. 2.ª ed. Porto: Porto Editora, 2016 – Coleção Educação Literária
<i>O livro da Tila</i> Matilde Rosa Araújo	Lisboa: Editorial Os Nossos Filhos, 1957 – Coleção Rouxinol
	[...] cantigas pequeninas. 3.ª ed. Coimbra: Atlântida Editora, 1973 – Coleção Bandeiras de Todo o mundo
	[...] cantigas pequeninas. 10.ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1986 – Coleção Obras de Matilde Rosa Araújo
<i>As cançõeszinhas da Tila</i> Matilde Rosa Araújo	il. Madalena Matoso. Alfragide: Caminho, 2010
	il. Maria Keil; part. Fernando L. Graça. 1.ª ed. Porto: Civilização, 1998 – Coleção As Palavras Emboscadas
	il. Célia Fernandes. 1.ª ed. Porto: Porto Editora, 2013 – Coleção Educação Literária
<i>O rouxinol e sua namorada</i> Sidónio Muralha	il. Célia Fernandes. Reimp. Porto: Porto Editora, 2018 – Coleção Educação Literária
	il. Fernando Lemos. Lisboa: Livros Horizonte, 1983 – Coleção Pássaro Livre
	il. Marta Jacinto. 1.ª ed. Porto: Porto Editora, 2013 – Coleção Educação

	Literária
	il. Marta Jacinto. 1. ^a ed., reimp. Porto: Porto Editora, 2016 – Coleção Educação Literária
<i>Bichos, bichinhos e bicharocos</i> Sidónio Muralha	il. Júlio Pomar. Lisboa: Centauro, 1949
	il. Elsa Fernandes. 1. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2013 – Coleção Educação Literária
<i>Fala bicho</i> Violeta Figueiredo	il. Manuela Bacelar. Porto: Asa, 1992 – Coleção Benjamin
	il. Danuta Wojciechowska. 4. ^a ed. Lisboa: Caminho, 1999
	il. Pedro Serapicos. 2014. Porto: Porto Editora, 2014 – Coleção Educação Literária
<i>Poemas da mentira e da verdade</i> Luísa Ducla Soares	il. Paula Amaral. Lisboa: Livros Horizonte, 1983 – Coleção Pássaro Livre
	il. Ana Cristina Inácio. [Reimp.]. Lisboa: Livros Horizonte, 1999
<i>As fadas verdes</i> Matilde Rosa Araújo	il. Manuela Bacelar. 1. ^a ed. Porto: Civilização, 1994 – Coleção As Palavras Emboscadas
	il. Abigail Ascenso. 1. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2014 – Coleção Educação Literária
	il. Abigail Ascenso. Reimp. Porto: Porto Editora, 2016 – Coleção Educação Literária
<i>A cor das vogais</i> Vergílio Alberto Vieira	il. Jorge Ulisses. Vila Verde: Câmara Municipal, 1991 – Livros para a Infância
	il. Teresa Lima. Porto: Civilização, 1994 – Coleção As Palavras Emboscadas
	il. João Caetano. 3. ^a ed. Porto: Campo das Letras, 2005 – Palmo e Meio
	il. Maria João Lopes. 1. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2013 – Coleção Educação Literária
<i>Versos de Cacará</i> António Manuel Couto Viana	il. Juan Soutullo Lisboa/Porto: Litexa, 1984 – Contos de Ontem para Crianças de Hoje
	il. Vasco Gargalo. 1. ^a ed. Alfragide: Texto, 2010
<i>Mistérios</i> Matilde Rosa Araújo	il. Alice Jorge. Lisboa: Livros Horizonte, 1988

Dessa forma, constata-se, a partir de uma análise inicial do *corpus*, que a *Lista de Obras e Textos* é composta por dezenove obras portuguesas de conto de autor e de poesia, assinadas por quatorze autores diferentes. Também é possível verificar que nenhuma das obras selecionadas estão em Domínio Público¹; e que, dos quatorze autores, apenas cinco são mulheres.

Já a partir da observação das datas das primeiras edições, identifica-se que os títulos foram majoritariamente publicados durante a segunda metade do século XX, sendo as décadas mais expressivas as de 1980 e 1990, cada uma com cinco obras na lista.

¹Segundo Artigo 31.º do Código do Direito de Autor e Direitos Conexos (Decreto-Lei n.º 63/85).

Constata-se ainda que a participação em coleção foi um fator importante para a edição de livros para infância durante o período de publicação das obras que compõem o *corpus*. Demonstrativo disso são as 39 edições, das 55 que são estudadas neste trabalho, que fazem parte de alguma coleção editorial.

Também se verifica que, se em suas primeiras edições, as obras eram publicadas por editoras diversificadas e independentes, a partir de 2012, todas as dezenove novas edições publicadas, dos nove títulos reeditados, foram feitas por editoras dos dois grandes grupos editoriais portugueses, Leya (duas edições) e Porto Editora (dezessete edições). Além disso, é possível observar que cinco obras foram reeditadas pela primeira vez apenas após a promulgação das *Metas Curriculares* em 2012, sendo *O mercador de coisa nenhuma*, de António Torrado, a representante dos títulos de conto de autor; e *As cançõezinhas da Tila* e *As fadas verdes*, de Matilde Rosa Araújo; *O rouxinol e sua namorada* e *Bichos, bichinhos e bicharocos*, de Sidónio Muralha, as representantes da poesia. Destaca-se a relevância da *Coleção Educação Literária*, responsável pela reedição das quatro obras de poesia listadas.

Após a seleção do *corpus*, as edições que o constituem foram analisadas de acordo com um instrumento de coleta de dados, desenvolvido no formato de *checklist*. Essa ferramenta foi adotada tendo em vista que, segundo Walker (2012, p. 186), ela “ensures that the same approach is taken to ‘looking’ at each of the items in a particular corpus”, o que foi fundamental para a realização desta investigação. O modelo construído e utilizado, disponibilizado como Apêndice A (Instrumento de coleta de dados), baseou-se em conceitos teóricos norteadores, apresentados nas seções seguintes.

2. ALGUNS CONCEITOS TEÓRICOS FUNDAMENTAIS

Segundo Chartier (1990), os livros não são feitos por autores, os livros são produzidos por editores, responsáveis pela construção do objeto editorial a partir da conjugação de textos autorais e outros elementos. Esses elementos, nomeados de paratextos por Genette (1997²), são responsáveis por envolver e ampliar o texto autoral, “in order to present it, in the usual sense of this verb but also in the strongest sense: *to make present*, to ensure the text's presence in the world, its ‘reception’ and consumption in the form [...] of a book” (Genette, 1997, p. 1 - destaques do autor).

Genette (1997) ainda propôs a divisão dos paratextos em dois grandes grupos, formados por peritextos e por epitextos. Fazem parte do primeiro grupo, segundo o autor, aqueles elementos que compõem o mesmo objeto editorial que o texto autoral de que é feito o livro. Já o segundo é formado, ainda de acordo com Genette (1997), por componentes que, tendo uma relação com a obra, surgem aos olhos do público independentemente dela, ou seja, estão fisicamente desconectados do objeto editorial constituído pelo texto autoral.

Desses dois grupos, interessa para este trabalho o primeiro, os peritextos, especificamente uma subdivisão dele, ao qual Genette (1997) chamou de peritextos de editor, definidos como parte da

zone of the peritext that is the direct and principal (but not exclusive) responsibility of the publisher (or perhaps, to be more abstract but also more exact, of the publishing house) - that is, the zone that exists merely by the fact that a book is published and possibly republished and offered to the public in one or several more or less varied presentations. [...] We are dealing here with the outermost peritext (the cover, the title page, and their appendages) and with the book's material construction (selection of format, of paper, of typeface, and so forth) (Genette, 1997, p. 16)

O grupo de peritextos de editor, na sua condição de paratexto, envolve e amplia o texto autoral, conforme apontado por Genette (1997). Por isso, os peritextos contribuem

²Neste trabalho, foi utilizada a edição em inglês da obra. No entanto, é importante ressaltar que o autor, um relevante nome da escola francesa, publicou esta obra originalmente em 1987, em francês, sob o título *Seuils*.

para o processo de construção de significados das obras a que se referem, sendo que a sua importância é exponencialmente acentuada quando os livros em questão são destinados ao público infantil, conforme apontado por Higonnet (1990), Ramos (2010) e Walker (2012). É certo que esses elementos vieram a ser mais extensivamente explorados e aproveitados como elementos significativos, e não só como elementos de suporte material e físico, com a difusão dos livros-álbum, conforme aponta Ramos (2020). No entanto, segundo a autora, “as principais características do formato do livro-álbum têm vindo a influenciar outros tipos de publicações para crianças” (p. 186). Essas características principais, ao nível do peritexto são:

a capa dura, as dimensões e o formato, a qualidade do papel e o tipo de impressão em quadricromia, para além do reduzido número de páginas (32) e da presença de muitas ilustrações, o livro-álbum contemporâneo aposta cada vez no recurso à página dupla como unidade de sentido, na inclusão de um texto de reduzida extensão, apresentado com caracteres de grande dimensão [...] (Ramos, 2020, p. 174).

A influência da componente visual e gráfica dos livros-álbum em outras obras, incluindo no universo adulto, sugere que a relevância dos elementos que acompanham o texto autoral no objeto editorial tende a crescer em outros formatos editoriais e gêneros literários, sobretudo nos destinados ao público infantil.

Assim, verifica-se a relevância dos elementos peritextuais na constituição de livros para as crianças, motivo pelo qual este trabalho apresenta, subsequentemente, os percursos editoriais dos livros que compõem o *corpus*, já referenciado, com base na análise dos peritextos de editor formato e dimensões, capa, contracapa, lombada e guardas.

3. FORMATO E DIMENSÕES

Considerado por Genette (1997, p. 17) como o elemento constitutivo dos peritextos de editor com aspectos mais abrangentes “of the production of a book - and thus of the materialization of a text for public use”, o formato é definido, segundo Romani (2011, p. 28), à luz de Haslam (2007), por meio da “relação entre a altura e a largura da página”. Ainda segundo Romani, o formato pode ser, geralmente, de três tipos padrões: “retrato, formato cuja altura da página é maior que a largura; paisagem, formato cuja altura da página é menor que a largura; e quadrado” (2011, p. 28). Colomer (2017), ao definir as “formas habituais dos livros” (p. 274), determina um padrão bastante parecido com o de Romani (2011), mesmo utilizando uma nomenclatura ligeiramente diferenciada: retangular vertical, retangular horizontal (ou formato italiano) e quadrado. Independentemente das diferentes nomenclaturas, Romani (2011) defende que as escolhas do formato e do tamanho de um livro podem estar intimamente ligadas às questões de produção, às necessidades estéticas de construção de significado e às questões práticas, relacionadas com os modos de uso da obra, tese também defendida por Colomer (2017).

Em termos de produção, Romani (2011) sublinha que um editor pode considerar, durante o processo de escolha do formato e do tamanho do livro que edita, “o tamanho do substrato e o número de dobras quando impressas em papel. Conhecer os formatos disponíveis no mercado evita desperdício de material [...] [o que] significa uma economia expressiva nos custos de produção” (p. 29). Essas questões normalmente reverberam no preço de capa atribuído às obras, o que justifica, por exemplo, a percepção de livros-álbum e livros-objeto serem majoritariamente mais caros do que livros de contos e de poesia, com formatos e tamanhos mais tradicionais no mercado.

No que diz respeito às motivações estéticas e de significado, Romani (2011, p. 28) afirma que livros que são “estreitos [...] possuem menor oportunidade de explorar a descrição no fundo. Consequentemente, os desenhos são repletos de informações sem respiro”. A autora ainda determina que dos “livros pequenos se espera uma narrativa mais sutil e meiga, formatos menores transmitem charme e delicadeza, ao contrário dos

formatos maiores” (Romani, 2011, p. 28). Colomer (2017, p. 273), em consonância, defende que as dimensões de um livro “delimitam o trabalho dos autores e o campo visual do leitor”, de modo que “um formato de dimensões reduzidas favorece uma relação de intimidade com quem lê” e “a adoção de um formato de grandes dimensões estabelece uma distância física entre o leitor e o livro, que adquire caráter de espetáculo”.

A investigadora espanhola ainda apresenta, de forma didática, aquelas que refere serem as implicações de significado da escolha de cada uma das “formas habituais do livro” (Colomer, 2017), por ela definidas e anteriormente mencionadas. Segundo ela (Colomer, 2017, p. 274), o formato retangular vertical “é o mais comum, neutro e equilibrado em sua composição”; já o formato retangular horizontal “frequentemente quer representar o mundo físico, ao identificar-se com o habitual olhar humano a linha do horizonte”; enquanto o formato quadrado “tem o maior poder de concentração no texto ou na imagem mostrada, o que o torna adequado para a edição de poemas e jogos linguísticos”.

Já no que tange às questões ligadas ao uso do livro, Romani (2011, p. 28), com base no texto teórico de Tschichold (2007), determina que, para a definição do projeto de um livro, “há que se prever a forma de seu manuseio, se ele será segurado com uma mão ou ficará em cima de uma mesa”. Tal pressuposto é ratificado e ampliado por Colomer (2017, pp. 272-273), ao defender que

a edição costuma distinguir três tamanhos de livros: o que se pode segurar com uma das mãos [...], o que se lê segurando com ambas as mãos e o que requer, ainda, o apoio de um suporte. Nos livros infantis, esta regra varia segundo a idade do destinatário (e, naturalmente, o tamanho de suas mãos) ou a função que ele exerce (leitura compartilhada com o adulto, individualmente etc.).

Deste modo, é possível constatar, assim como Nikolajeva e Scott (2006, p. 241), que o formato de um livro, assim como suas dimensões, não são “accidental, but part of the book’s aesthetic whole”, que devem ser observados e analisados, conforme é feito nos tópicos seguintes.

3.1. FORMATOS EM ANÁLISE

Por meio da análise dos dados coletados³, foi possível constatar que as obras que compõem o *corpus* desta investigação foram publicadas majoritariamente no formato retrato/retangular vertical, sendo que, das 55 edições analisadas, 45 foram editadas nesse formato. Das restantes, sete adotam o formato quadrado e três paisagem/retangular horizontal.

Pela análise genológica do *corpus*, verifica-se que os livros de conto de autor tendem a ser mais flexíveis no que diz respeito ao formato, tendo em vista que, dos oito títulos desse gênero, três foram reeditados em formatos diferentes daquele elegido para a primeira edição: *O elefante cor-de-rosa* (Figura 1), de Luísa Dacosta; *A menina Gotinha de Água* (Figura 2), de Papiniano Carlos; e *História com recadinho* (Figura 3), de Luísa Dacosta. Por sua vez, todas as edições de dez dos onze títulos de poesia analisados foram realizadas em formato retrato/retangular vertical. A despeito disso, a obra *Aquela nuvem e outras*, de Eugénio de Andrade, é a única do *corpus* que foi materializada nos três formatos de livros descritos (Figura 4). As edições de um mesmo título em formatos diferentes corroboram a tese de Chartier (1990) de que a produção de um livro é realizada pelo editor, uma vez que, conforme é visto nesses casos, o texto autoral pode assumir diversos formatos estéticos que, por sua vez, são responsáveis pela ampliação e extensão de seus significados.

Figura 1 - *O elefante cor-de-rosa*



³Disponibilizados, na íntegra, no Apêndice B – Dados para análise.

Figura 2 - A menina Gotinha de Água



Figura 3 - História com recadinho



Figura 4 – Aquela nuvem e outras



É possível verificar também que o caráter de neutralidade e equilíbrio do formato retrato/retangular vertical, conforme descrito por Colomer (2017), pode ser um dos fatores que faz com que ele tenha destaque e seja mais utilizado, não só na publicação dos livros analisados nesta investigação, como pela produção editorial de forma geral, desde Gutenberg (Hendel, 2003). Para além disso, diferentemente dos livros-álbum, as obras de conto de autor e de poesia para infância que compõem o *corpus* enquadram-se naquelas em que as ilustrações têm comumente a função endossar e/ou demonstrar o significado construído independentemente pelo texto verbal (Nikolajeva & Scott, 2006). Assim, infere-se que o formato predominantemente utilizado, mais estreito, possivelmente não

prejudicaria a leitura e recepção das obras por sua “menor oportunidade de explorar a descrição no fundo” (Romani, 2011, p. 28).

Por outro lado, motivações editoriais, de produção, comerciais e literárias (Colomer, 2017; Romani, 2011) podem explicar a materialização de obras, em formato diferente ao majoritariamente utilizado. Por exemplo, no caso de *A arca do tesouro* (Figura 5), de Alice Vieira, publicado em 2010, identifica-se que a materialização, logo na primeira edição, em formato pouco comum para o gênero textual conto de autor é fruto de uma das características significantes do livro-álbum que foi assimilado pelo objeto editorial em questão. Outras obras publicadas na mesma época também apresentam as “contaminações” dos livros-álbum (Ramos, 2020) e não somente no peritexto formato, mas nos demais analisados neste trabalho, conforme é exposto, quando presente, nas seções de análise que se seguem.

Figura 5 – *A arca do tesouro*



3.2. DIMENSÕES EM ANÁLISE

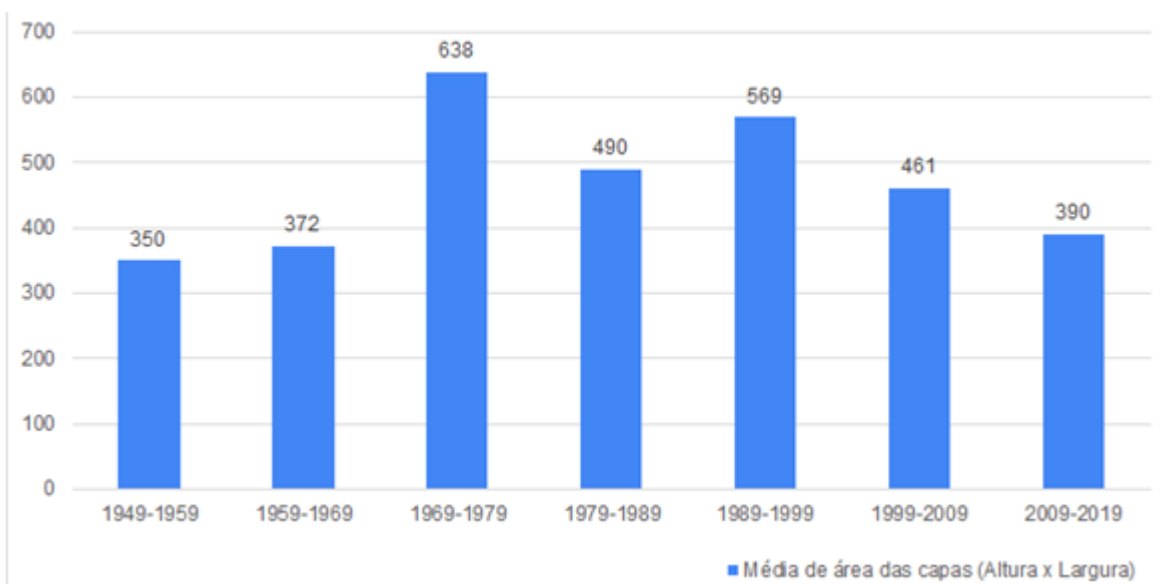
A edição para a infância é caracterizada, entre outros aspectos, pela pluralidade de formatos e dimensões que os livros que a integram podem adotar. Se, ao observar os formatos das obras que compõem o *corpus*, não foi possível verificar muita variedade, não se pode dizer o mesmo sobre as suas dimensões, que variam consideravelmente até mesmo entre edições de um mesmo título, como é o caso de *A cor das vogais*, de Vergílio Alberto Vieira, cujas edições e respectivas dimensões podem ser observadas na Figura 6 (Dimensões das edições de *A cor das vogais*).

Figura 6 - A cor das vogais



Apesar da verificada diferença de dimensões entre as variadas edições, constata-se, por meio da análise global do *corpus*, que elas podem ter seguido tendências relacionadas com as dimensões dos livros para infância a depender do ano em que foram publicadas, conforme é possível observar no Gráfico 1 (Evolução das dimensões).

Gráfico 1- Evolução das dimensões



Identifica-se através da leitura do gráfico, por exemplo, um aumento das dimensões dos livros publicados entre as décadas de 1970 e 1990, o que poderia ser explicado pelo processo de democratização da escolarização e da alfabetização vivenciado por Portugal nesta época (Beja, 2019). Esse fenômeno pode ter aumentado a demanda por livros que pudessem ser vistos e lidos à distância, enquanto o professor os lia e exibia, na frente da sala de aula, para todos os alunos. Por outro lado, observa-se, nas décadas seguintes, que,

por conta de fatores como o desenvolvimento das tecnologias de produção e o barateamento dos livros (Romani, 2011), houve novamente a redução das dimensões das obras para tamanhos mais indicados para leituras individuais. Pode concluir-se, portanto, que, nas obras estudadas, as variações de dimensões ocorreram muito mais em função de fatores de produção, como as tecnologias disponíveis para a publicação dos livros que existiam em cada época, e das questões práticas, nomeadamente, a realização de leitura, ora de forma coletiva, ora individual do livro, do que propriamente das necessidades estéticas de construção de significado.

Com as diferenças identificadas entre as edições de acordo com as épocas de publicação, foi possível perceber a tendência para a diminuição das dimensões, principalmente, após a primeira década dos anos 2000. Contribuem para esta tendência os livros da *Coleção Educação Literária*, da Porto Editora, criada especificamente para atender às demandas geradas pela promulgação das *Metas Curriculares*. As obras que são publicadas por esta coleção têm como principais características estéticas o formato retrato, com dimensões relativamente pequenas, as capas brochura, um número de páginas padronizado e o uso otimizado de todos os espaços disponíveis, podendo ser consideradas, portanto, como edições econômicas, que adotam, como estratégia o *marketing* de preço (Armstrong et al., 2009).

Em relação às dimensões dos livros da *Coleção Educação Literária*, é ainda curiosa a redução sofrida na reedição de algumas das obras que a integram entre a primeira e a segunda versão. Apesar de se manterem as ilustrações e a paginação, houve uma redução de 1 cm² de área, conforme pode ser visualizado no Quadro 4 (Dimensões dos livros da coleção *Educação Literária*) entre os volumes publicados sob o primeiro projeto gráfico e o segundo. Por se tratar de uma coleção composta por edições econômicas, criada a partir das demandas comerciais geradas pela promulgação do *Programa* e das *Metas Curriculares*, é possível inferir que a diminuição das dimensões entre uma e outra edição pode ter tido como intuito o barateamento dos custos de produção a partir, provavelmente, de um melhor aproveitamento de papel e da economia em armazenamento e transporte dos volumes.

Quadro 4 - Dimensões dos livros da coleção *Educação Literária*

Título	Dimensões (altura x largura)	
	Edição inaugural (cm)	Reedição ⁴ (cm)
<i>A menina Gotinha de Água</i>	21x14	-
<i>A maior flor do mundo</i>	-	20x13
<i>Aquela nuvem e outras</i>	21x14	20x13
<i>As cançõezinhas da Tila</i>	21x14	20x13
<i>O rouxinol e sua namorada</i>	21x14	20x13
<i>Bichos, bichinhos e bicharocos</i>	21x14	-
<i>Fala bicho</i>	21x14	-
<i>A cor das vogais</i>	21x14	-
<i>As fadas verdes</i>	21x14	20x13

Com isso, é possível inferir que a coleção consegue, como resultado, disponibilizar no mercado obras com um preço de capa relativamente baixo, além de diminuir os impactos ambientais gerados pelos processos de produção e de distribuição das obras. Tanto uma consequência quanto outra podem ser consideradas demonstradoras do papel social exercido por edições econômicas, como as publicadas pela *Coleção Educação Literária*. Elas estão diretamente ligadas, por exemplo, à garantia ao acesso da literatura, considerada por Candido (1995) como um direito básico humano, e às políticas para a economia verde, consideradas relevantes para empresas dos setores da indústria e do comércio comprometidas com o meio ambiente e a sustentabilidade.

Dessa forma, a redução das dimensões das obras da *Coleção Educação Literária* conserva seus méritos e funções, mesmo que, para isso, tenha sido sacrificado espaço útil para a disposição agradável dos textos verbais e não-verbais que constituem as obras da coleção e, por consequência, terem sido assumidos os riscos inerentes de comprometimento da leitura⁵ e do apelo estético desses objetos editoriais. A partir da apresentação das análises dos formatos e dimensões das obras do *corpus*, revelam-se, na

⁴Por meio de consulta à página virtual da Porto Editora (Disponível em: <https://www.portoeditora.pt/especiais/educacao-literaria> - Acessado em maio de 2021), foi possível constatar que os demais títulos publicados sob as dimensões das edições iniciais da coleção foram reeditados e assumem as dimensões próprias da segunda versão da coleção. No entanto, esses livros não compõem o *corpus* da investigação, dado que não constam nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Portugal ou de outra que se tenha conhecimento.

⁵Tradução de *Readability*, conceito definido por Lieberman (1967, p. 84-5) como “the ease with which the eye can absorb the message and move along the line”, distinto de legibilidade, que, segundo o mesmo autor é “based on the ease with which one letter can be told from the other” (p. 84).

próxima seção, a fundamentação, os dados e considerações sobre as características referentes às capas, contracapa, lombada e guardas das obras estudadas.

4. CAPAS E OS SEUS APÊNDICES

Genette (1997), ao analisar a capa, acrescenta ao seu estudo uma série de apêndices constitutivos, dos quais foram analisados, nesta investigação, a capa, a contracapa, a lombada e as guardas. A capa como um todo, juntamente com os já explorados formato e dimensões, “criam uma expectativa no leitor, uma prévia do que ele encontrará na narrativa” (Romani, 2011, p. 28). Essa função, segundo Colomer (2018, p. 275), deve-se ao fato de o processo de leitura ter início “com a contemplação e leitura do título, da imagem, do formato, da informação da quarta capa⁶ etc.”. Por isso, a capa pode ser comparada a uma espécie de “cartão de visita da obra” (Ribeiro, 2000, p. 375), responsável pela apresentação do livro ao público, através de indicações de tema, tom e destinatário (Martinez, Stier & Falcon, 2016; Nikolajeva e Scott, 2006) já nos primeiros contatos.

Para além de projetar e antecipar os conteúdos das obras aos leitores em potencial, as capas desempenham um forte papel comercial, sendo um dos elementos peritextuais que mais conferem distinção e identidade ao objeto editorial que envolvem. Apesar da máxima que defende que não se deve comprar o livro pela capa, Ribeiro (2000, p. 375) argumenta que “a maioria [das pessoas compram livros] pelo poder sugestivo da boa realização gráfica de sua capa”.

O lugar de destaque atribuído por Ribeiro (2000) às capas em ambiente comercial é garantido também em ambiente escolar, uma vez que, de acordo com Schenkel, Ramos e Azevedo (2019, p. 72), “dentre os paratextos, o que mais interfere na escolha do livro pelo aluno é a capa, por meio de ilustração e título, sendo que esses dados são os que mais chamam a atenção”. Os autores ainda observam que, sem nenhum tipo de instrução e mediação, a capa é o único dos paratextos e, conseqüentemente, dos peritextos, que assume papel relevante na construção do horizonte de expectativa de leitura por parte dos mais jovens.

⁶ Esta edição foi publicada no Brasil e, portanto, traduzida para o português do Brasil, de modo que se utiliza a nomenclatura quarta-capa para fazer referência à contracapa.

Mesmo que se defenda que essas funções atribuídas pela capa são desempenhadas pela integralidade do invólucro composto pelas capa, lombada e contracapa (Collaro, 2000; Van der Linden, 2007), é naquele primeiro elemento que se identifica a similaridade deste peritexto com o gênero cartaz (Ribeiro, 2000). Para que exerça o apelo comercial e gere o interesse dos leitores, a capa é constituída por vários elementos, dos quais, “nowadays the only items virtually (if not legally) obligatory are the name of the author, the title of the work, and the emblem of the publisher” (Genette, 1997, pp. 23-24). Apesar de reconhecer a flexibilidade na constituição da capa, Genette (1997) elenca elementos que lhe são comuns, expostos no Quadro 5 (Elementos constituintes da capa frontal).

Quadro 5 - Elementos constituintes da capa frontal

Name or pseudonym of the author(s)
Title(s) of the author(s) [e.g., professor of ..., member of ..., etc.]
Title(s) of the work
Genre indication
Name of the translator(s), of the preface-writer(s), of the person(s) responsible for establishing the text and preparing the critical apparatus
Dedication
Epigraph
Likeness of the author or, for some biographical or critical studies, of whoever is the subject of the study
Facsimile of the author's signature
Specific illustration
Name and/or colophon of the series
Name of the person(s) responsible for this series
In the case of a reprint, mention of the original series
Name or trade name and/or initials and/or colophon of the publisher (or, in the case of a co-publication, of both publishers)
Address of the publisher
Number of printings, or "editions," or "thousands"
Date
Price

(Fonte: Adaptado de Genette, 1997, p. 24)

De acordo com Ribeiro (2000), a forma como os elementos eleitos para comporem o *design* da capa são distribuídos pode indicar se ela é ou não de qualidade. O autor faz uma ressalva às capas de livros que são vendidos pelo poder comercial do nome do autor, já que esse, propositalmente, será disposto de forma a ocupar um espaço maior neste “cartaz” da obra.

A contracapa também conserva a sua importância, tendo em vista que, segundo Genette (1997), é responsável, normalmente, pela exposição de informações apelativas sobre a obra, a editora ou o autor, mas, sob a influência estética dos livros-álbum, vem sendo cada vez mais utilizada como uma extensão da capa frontal, formando, dessa maneira, uma composição de dupla página, completamente visível apenas quando o livro está inteiramente aberto. O autor (Genette, 1997), novamente admitindo a flexibilidade que a edição de elementos peritextuais já tinha naquela época, lista alguns elementos que podem figurar na contracapa dos livros, expostos no Quadro 6 (Elementos constituintes da contracapa).

Quadro 6 - Elementos constituintes da contracapa

Reminder [...] of the name of the author and the title of the work
Biographical and/or bibliographical notice
Please-insert
Press quotations or other laudatory comments about earlier works by the same author or, indeed, about this work itself, if it is a new edition or if the publisher has been able to obtain such comments before publication
Mention of other works published by the same house
Genre indication
Series statement of principles, or intente
Date of printing
Number of reprintings
Mention of the cover's printer
Mention of the designer of the cover art
Identification of the cover illustration
Price
ISBN (International Standard Book Number); [...] created in 1975
Magnetic bar code
"Paid" advertisement

(Fonte: Adaptado de Genette, 1997, pp. 25-26)

Para além dos elementos elencados por Genette (1997) como possíveis de figurar nas capas e contracapas dos livros, há ainda que considerar a importância que a ilustração desempenha nestes peritextos, principalmente em livros destinados às crianças. As ilustrações que compõem a capa podem ser originais ou repetidas do miolo, ocupar uma das capas ou a integralidade da capa e da contracapa, passando pela lombada, tendo como função, de acordo com Nodelman (1988), possibilitar que os potenciais leitores antecipem informações que serão confirmadas ao longo do livro. Ainda segundo este autor, os

ilustradores “often try to create appropriate expectations by pictures on covers or dust jackets that appear nowhere else in a book and then sum up the essential nature of the story” (Nodelman, 1988, p. 49).

A constituição quase sempre multimodal das capas de livros para a infância implica, segundo Powers (2003), a sistemática negligência sofrida por elas e por outras coberturas de livros em estudos realizados na academia, consequência, segundo ele, de “a contest between word and image in publishing” (p. 6). O autor explica:

The tendency for children to read pictures rather than text has meant that, as can still be the case in academic publishing, a cover that is too attractive is thought to demean an important message. Children do not make such an automatic separation of form and content, however, and may form an emotional attachment to a book as they would to a toy (Powers, 2003, p. 6).

Assim como a presença de ilustrações nas capas, as aparentemente ingênuas lombadas também têm o seu viés polêmico contemplado na bibliografia e nos manuais de edição. Localizada entre a capa e a contracapa, a lombada é utilizada como parte estrutural da encadernação e, apesar do perceptível pouco espaço, por vezes é usada para a localização estratégica de elementos como “the name of the author, the colophon of the publisher, and the title of the work” (Genette, 1997, p. 26). Trata-se de um peritexto que, em termos materiais, é constituído pela junção, pelo lado da dobra, dos cadernos que compõem o livro, assumindo o formato quadrado, em objetos editoriais com cadernos costurados ou colados; ou o formato canoa, naqueles em que os cadernos foram somente dobrados. Assim, tem uma função estrutural e pode ter um papel prático, uma vez que auxilia no processo de disposição econômica e identificação do livro quando este se encontra disposto em estantes e prateleiras. No entanto, como antecipado, o seu caráter utilitário não impede que divergências estéticas sejam travadas em relação à melhor disposição de seus itens constitutivos, já que “a technical quarrel rages between those who favor horizontal printing and those who favor vertical, and, among the latter, between those who favor an ascending vertical [...] and those who favor a descending vertical” (Genette, 1997, p. 26)⁷.

⁷As orientações assumidas pelos elementos textuais e verbais nas lombadas descritas por Genette (1997, p. 26) como “ascending vertical” e “descending vertical” são nomeadas, nos manuais de edição, como,

Apesar de fazer uma descrição utilitarista dos elementos que compõem a “cobertura” dos livros, Genette (1997) prevê a possibilidade da exploração e da inserção de elementos mais abrangentes, prática amplamente utilizada pela edição para a infância:

Usually these localized verbal, numerical, or iconographic items of information are supplemented by more comprehensive ones pertaining to the style or design of the cover, characteristic of the publisher, the series, or a group of series. Simply the color of the paper chosen for the cover can strongly indicate a type of book (Genette, 1997, p. 24).

A mesma observação poderia ser feita, atualmente, sobre as guardas, caracterizadas inicialmente como “generally mute” por Genette (1997, p. 25), e descritas, por Duran e Bosch (2011, p. 122), como “sheets of paper glued to book covers in order to secure them to the text block. As a part of the technical requirements of the binding process, their main function is purely practical”. Apesar desta classificação mais tradicional e prática, as guardas vêm, cada vez mais, sendo exploradas de modo a constituírem elementos significativos em livros destinados ao público infantil, muito por influência dos livros-álbum (Ramos, 2020).

Em atenção à “gran variedad de formas y [...] diferentes funciones” das guardas, observada por Consejo Pano (2011, p. 116), a autora propôs três categorias tipológicas de análise desse elemento peritextual, tendo em atenção a sua utilização em livros-álbum. Na primeira, chamada *Categoria Estética*, as guardas são classificadas em coloridas ou ilustradas. Já na segunda categoria de análise proposta, a *Funcional*, é observado se as guardas sugerem o tom da história; apresentam o cronótopo; apresentam a(s) personagem(ns); funcionam como páginas do livro; ou apresentam significado próprio. Por fim, na *Categoria Formal*, verifica-se se as guardas funcionam como espaço suporte; se são desdobráveis; e se apresentam texturas especiais.

Em suma, é possível constatar que, assim como formato e dimensões, os elementos peritextuais de cobertura do livro analisados neste trabalho podem exercer, para além das suas funções práticas na constituição do objeto editorial, papéis que colaboram tanto para a constituição do significado e do horizonte de expectativas da obra, quanto para a sua valorização comercial. Isso, segundo Powers (2003, p. 135), “makes covers something

respectivamente, orientação latina e orientação anglo-saxã, ou ainda como orientação francesa e orientação inglesa. Neste trabalho, é adotada o último modelo nomenclatura.

worth appreciating and thinking about”, o que é feito nos tópicos seguintes, os quais apresentam as análises sobre as capas, contracapas, lombadas e guardas dos livros que compõem o *corpus*.

4.1. CAPAS EM ANÁLISE

Como já foi referido, a capa, como “cartão de visita” (Ribeiro, 2000, p. 375) dos livros, desempenha um importante papel aos níveis comercial, editorial e de significado. Dessa forma, os elementos que a constituem exercem funções que, especialmente em obras de literatura para a infância, não se circunscrevem às de caráter prático, expandindo o seu impacto para os âmbitos literários e estéticos do livro.

As obras de autoria portuguesa enquadráveis no segmento dos conto de autor e da poesia que compõem a *Lista de Obras e Textos* do Programa e das *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* para o 1.º Ciclo, analisadas neste trabalho, apresentam nas capas de todas as suas edições o título e o nome do autor, como é possível verificar na Figura 7 (Capas das edições analisadas). Esses elementos, considerados por Genette (1997) como obrigatórios, são importantes não somente para a identificação do livro, como também para a criação do horizonte de expectativas da obra a que dizem respeito.

A partir da observação da composição das capas, também é possível constatar que, na sua maioria, não se considerou que o nome do autor deveria ser exposto de forma mais destacada, configurando um desequilíbrio na harmonia dos elementos que constituem o peritexto. Assim, pode inferir-se que, aos níveis editorial, comercial e literário, houve preferência por se colocar em evidência os títulos e as ilustrações, elementos mais instigantes aos olhos das crianças, público-alvo das obras analisadas.

Figura 7 - Capas das edições analisadas



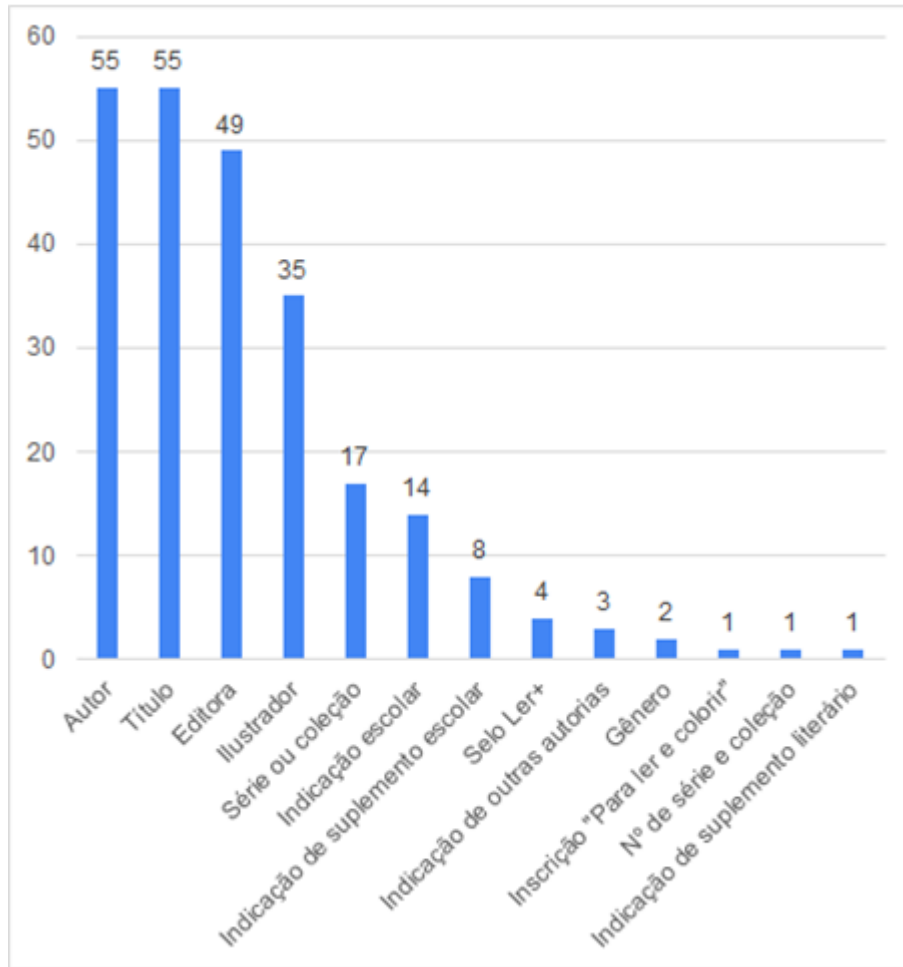
No entanto, na obra *O mercador de coisa nenhuma*, de António Torrado (2014), a identificação da autoria assume maior destaque do que o título, conforme pode verificar-se na Figura 8 (*O mercador de coisa nenhuma*, de António Torrado). Esta opção é justificada tendo em vista que a edição foi publicada na coleção *Biblioteca António Torrado*, que, portanto, tem como principal elemento de *marketing* o nome do autor, de forma que é mais interessante comercialmente que este esteja em destaque (Ribeiro, 2000).

Figura 8 - *O mercador de coisa nenhuma*, de António Torrado



Para além dos elementos ditos obrigatórios na composição das capas, o *corpus* demonstra a flexibilidade característica deste elemento peritextual, conforme defende Genette (1997), uma vez que foram eleitos para também compor as capas outros nove elementos, que constaram de acordo com a distribuição demonstrada no Gráfico 2 (Elementos integrantes das capas).

Gráfico 2 - Elementos integrantes das capas



Dos dados apresentados no Gráfico 2, fica evidente a importância da identificação da editora nas capas de livros. Assim como o título e o nome do autor, a identificação da casa editorial tem a função de construir as expectativas de leitura da obra, uma vez que, para aqueles leitores/consumidores mais atentos, é possível reconhecer padrões em termos de temáticas e estilos de edição próprios de cada editora. Além disso, o logotipo da empresa exerce também o papel de consolidar a sua identidade no imaginário do público-alvo.

Outro elemento de relevo é a identificação da série ou coleção na qual a obra está integrada. Tendo em vista que 39 dos 55 volumes que compõem o *corpus* pertencem a uma coleção, a presença desse dado nas capas de 20 edições não surpreende. Faz-se necessário esclarecer que essa informação consta em outros elementos peritextuais, como contracapa

e lombada (as quais serão analisadas seguidamente), mesmo naquelas obras em que a identificação já é visível na capa. Para além de ser mais um conteúdo textual que participa na composição da capa e de seus significados, a identificação de séries e coleções indica a importância dessa classificação editorial para a edição de literatura para a infância, já que é a partir delas que as publicações destinadas ao público infantil ganham espaço em editoras portuguesas (Gomes, 1998), como forma de distinguir as publicações destinadas ao público infantil das da literatura *tout court*, já institucionalizada.

Sublinha-se, também, a identificação do ilustrador, feita na capa de 35 das 55 edições. Mesmo que seja um número considerável, é mais baixo do que os elementos abordados anteriormente. Isso pode ser visto como um demonstrativo da privação de prestígio de que sofreram e ainda sofrem esses profissionais, mesmo que assumam uma tarefa fulcral na construção de livros para a infância. Contudo, é necessário reconhecer que a maior parte das menções aos nomes de ilustradores feitas em capas foram realizadas em livros publicados após a década de 1990, o que indica, otimistamente, um reconhecimento crescente dos profissionais da ilustração. Para além disso, essa mudança pode demonstrar o impacto que o livro-álbum teve na cadeia de produção do livro para a infância, uma vez que o ilustrador, ao assinar esse tipo de obra, recebe o *status* de autor, o que o empodera e normaliza a atribuição de importância ao seu trabalho em outros tipos obras, a ponto de seu nome integrar a capa.

O papel exercido pelos ilustradores fica já explícito no próprio desenvolvimento das capas, que integram a ilustração como forma de antecipação do conteúdo, tanto nos livros de conto de autor, quanto nos de poesia. Ramos e Nunes (2013, p. 254), ao definirem a função dos ilustradores de obras para infância, defendem que cada um deles,

a seu tempo, foram leitores dessa narrativa e, portanto, expressam em seus trabalhos o seu ponto de vista a respeito da história, convidando o leitor a conhecer o enredo e o modo de dizê-lo, também a partir das imagens produzidas por eles.

As autoras, ao apresentarem tal questão, corroboram a máxima de que um ilustrador é o primeiro leitor de um texto e, por isso, contribuem com o desenvolvimento de significados da obra a partir da sua produção subjetiva e individual. Essa contribuição pode ser realizada a partir do estabelecimento de relações de diversos tipos, tanto entre texto verbal e imagem, quanto entre o autor do texto verbal e o ilustrador, para além de

assumir formatos completamente diferentes para os variados gêneros textuais (Salisbury, 2004).

Ao observar as capas dos livros que compõem o *corpus*, é possível constatar uma grande variedade de estilos e técnicas adotados pelos ilustradores, mesmo entre diferentes edições do mesmo título, demonstrando a ampla possibilidade de interpretações e construções de sentido que uma obra de literatura para a infância permite. Além disso, livros com variadas edições possibilitam a observação da evolução de escolas artísticas e estéticas de cada período, e dos estilos próprios de ilustradores consagrados, funcionando como um panorama da História da ilustração portuguesa, trabalho ainda por concretizar, pese embora o seu interesse e necessidade. Um exemplo disso são as edições de *A menina Gotinha de Água*, de Papiniano Carlos (Figura 2), num total de cinco variações, com imagens de quatro diferentes ilustradores, sendo a de 1962 assinada por João da Câmara Leme; a de 1987 por João Nunes; a de 1999 por Joana Quental; e as duas de 2014 por Henrique Cayatte, constituindo uma amostra representativa de criadores de diferentes gerações que colaboraram para a permanência e reconhecimento de um texto, editado sucessivamente ao longo de várias décadas.

A variedade estética patente nas ilustrações também é identificada ao nível temático na composição das capas, uma vez que, por serem coberturas de obras classificáveis como conto de autor e poesia, verifica-se a representação visual de partes significativas do enredo, de uma ou mais personagens ou de uma das poesias que compõem a coletânea da obra, o que multiplica as possibilidades de impressão de subjetividade nesse peritexto. No entanto, acredita-se que a escolha das ilustrações que compõem as capas tenha sido feita, na maior parte das edições do *corpus*, pelos seus editores, tendo em vista que, em 58% dos livros analisados, elas são constituídas por ilustrações repetidas do miolo, o que, se por um lado, antecipa precisamente algum aspecto exposto no miolo do livro, consolidando o papel das capas na construção de horizontes de leitura fiáveis, por outro, demonstra a propensão das casas editoriais em não dispender recursos na elaboração de capas com ilustrações originais que possam, além de antecipar, expandir o significado da obra.

Em oposição, estão as capas que são constituídas por ilustração original, as quais retratam três diferentes elementos nas obras analisadas: (a) Personagens, conforme é

possível verificar na Figura 9 (Ilustração original da capa – Personagens); (b) Elementos do enredo, em obras de conto de autor como as expostas pela Figura 10 (Ilustração original da capa – Elementos do enredo); (c) Ilustração de uma das poesias, diferente da apresentada no miolo, as quais podem ser vistas na Figura 11 (Ilustração original de capa – Poesia).

Figura 9 - Ilustração original da capa – Personagens



Figura 10 - Ilustração original da capa – Elementos do enredo



Figura 11 - Ilustração original de capa – Poesia



Ao observar a ilustração, para além de ser identificada uma maior tendência para a repetição de composições do miolo, também se verificou uma mudança no paradigma de paginação das capas de edições mais recentes, com exceção dos livros publicados pela *Coleção Educação Literária*. Se comparadas às tendências majoritárias das publicações do século XX, as capas editadas a partir de meados da década de 1990 exibem ilustrações maiores, que, por vezes, funcionam como plano de fundo para os demais elementos gráficos e verbais que as compõem. Um exemplo disso são as duas edições de *O elefante cor-de-rosa*, de Luísa Dacosta com ilustrações de Armando Alves (primeira e terceira edições expostas na Figura 1). Se, na primeira versão, publicada em 1974, a ilustração da capa fica circunscrita a uma área relativamente pequena, localizada no centro da capa, envolta por uma moldura colorida, na qual são dispostos os demais elementos textuais e gráficos; na segunda, editada em 2005, a mesma ilustração é redimensionada de forma a ocupar toda a capa, com as outras informações verbais e gráficas dispostas em subordinação à ilustração. Essa forma de relação entre texto verbal e não-verbal, identificado nessa e em outras capas atuais, demonstram, também, a extensão do impacto do livro-álbum na edição de livros para a infância.

Dessa forma, independentemente de a composição das capas ser feita a partir da utilização de uma ilustração original ou repetida do miolo, circunscrita ou ocupando todo o espaço, pode afirmar-se que elas são mais do que decorações estéticas ou elementos distintivos ao nível comercial, por colaborarem com a antecipação, criação e extensão do

imaginário de significados da obra. Por isso, conclui-se que elas exercem função tão ou mais importante do que o título e nome do autor, se considerado o seu papel literário.

Ademais, pela análise dos dados expostos no Gráfico 2 - Elementos integrantes das capas), chama a atenção também a presença das informações referentes à indicação escolar. Constatou-se, ao observar as edições em que esse dado surge na capa, que tal indicação começa a aparecer a partir de 2012, por conta da promulgação das *Metas* e da sua *Lista de Obras e Textos*, principalmente pelas publicações da *Coleção Educação Literária*, como é possível ver na Figura 12 (Capas *Coleção Educação Literária*), mas não só, como se verifica na edição de 2014 da obra *O mercador de coisa nenhuma*, de António Torrado (Figura 13 – *O mercador de coisa nenhuma*).

Figura 12 - Capas *Coleção Educação Literária*



Figura 13 - O mercador de coisa nenhuma



Percebe-se que tanto nas primeiras, quanto nas segundas edições da *Coleção Educação Literária*, da Porto Editora, a indicação escolar surge como forma de compor a identidade da coleção, criada para ser reconhecida, aos olhos do público-alvo, como um material confiável para ser utilizado em sala de aula, imagem construída não somente pela referência aos documentos oficiais e à faixa etária escolar recomendada, mas também pela inserção que pode ser considerada proporcionalmente grande do logotipo da editora, já consagrada no mercado de manuais didáticos. Já na edição da obra de António Torrado, publicada pela Asa Editorial, pertencente ao grupo Leya, é incorporada uma representação gráfica que parece simular uma cinta⁸, inserida por cima da capa, na qual é incluída a indicação escolar.

Também através da observação do Gráfico 2 - Elementos integrantes das capas) e da Figura 12 (Capas *Coleção Educação Literária*), constata-se a presença, na capa, da indicação de suplementos educacionais nas primeiras edições da *Coleção Educação Literária*. São oito publicações do *corpus* que, em suas últimas páginas, contam com “Guião de Exploração e Fichas de Leitura”, claramente voltados para servir de material didático nas aulas de (Iniciação à) Educação Literária do 1.º Ciclo. Esse material já não consta na versão reformulada dos livros da coleção e muitos motivos podem explicar essa opção editorial, como, por exemplo, o barateamento dos custos com impressão, transporte e armazenamento de mais páginas e com profissionais especializados que desenvolveriam os guiões e as fichas. No entanto, aquelas primeiras oito edições que contam com o

⁸ Trata-se de mais um dos apêndices da capa, definidos por Genette (1997). É constituída por uma tira de papel, colocada de forma horizontal ou vertical sobre a capa do livro, com informações de cunho comercial ou editorial, como por exemplo, prêmios recebidos ou número de exemplares já vendidos. Nos livros-álbum, tem recebido também especial atenção, de forma a desempenhar funções mais significativas aos níveis estético e literário, conforme argumentado por Mattos (2016).

material didático suplementar podem ser classificadas não só como publicações econômicas, conforme anteriormente abordado, como também se aproximam da “edição escolar de clássico”, as quais, segundo Batista (2003, p. 16), são “abundantemente anotadas ou comentadas para o uso em sala de aula”.

Dessa forma, é possível concluir que, no que tange à composição das capas, o grande impacto da promulgação do *Programa* e das *Metas Curriculares* em 2012 foi o início da indicação de informações direta ou indiretamente relacionadas com o documento no *design* do peritexto, com relevo para as edições da *Coleção Educação Literária*. Com isso, foca-se, na próxima seção, nas análises do peritexto contracapa, dos elementos que o constituem e se houve implicações resultantes da inserção das obras na *Lista de Obras e Textos*.

4.2. CONTRACAPAS EM ANÁLISE

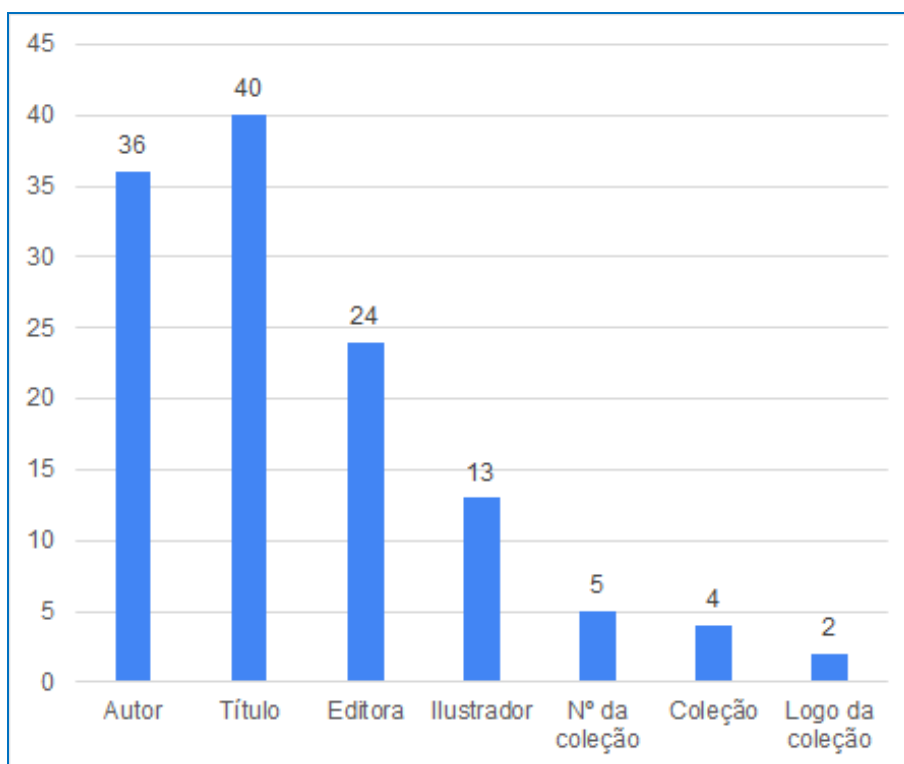
Se as capas demoraram a ser reconhecidas como elementos que pudessem ser mais do que somente uma cobertura de proteção (Powers, 2003), as contracapas dos livros que compõem o *corpus* começam a ser vistas como espaços por explorar depois da década de 1990. Dos livros publicados anteriormente a essa década, dois são compostos de contracapas completamente em branco, conforme é demonstrado na Figura 14 (Contracapas em branco). São eles: *O livro da Tila* (1973) e *Mistérios* (1988), ambos de Matilde Rosa Araújo.

Figura 14 - Contracapas em branco



Nas contracapas das outras dez edições publicadas antes de 1990 que não foram deixadas em branco, o elemento mais recorrente é a identificação da série ou coleção, que consta em cinco obras. Isso demonstra, como já apontado na análise das capas, a importância que a demarcação de coleções destinadas ao público infantil representa para a publicação dessas obras. Também foram identificados nas contracapas deste período, mas em menor número, elementos como a editora; o nome, a biografia e a fotografia do autor; listas bibliográficas; texto de apresentação editorial; número de código; indicação etária e dois volumes com ilustrações originais, conforme distribuição detalhada no Gráfico 3 (Elementos das contracapas publicadas antes de 1990).

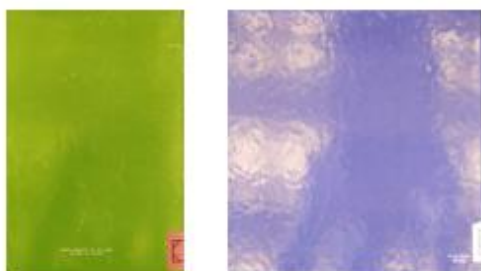
Gráfico 3 - Elementos das contracapas publicadas antes de 1990



No entanto, a partir de 1990, os livros do *corpus* já não apresentam contracapas vazias. Muito contribuiu para a atenção dada a esse espaço o começo da atribuição do ISBN (*International Standard Book Number*) pela APEL (Associação Portuguesa de

Editores e Livrinhos), em 1988⁹. Desde então, a maioria dos livros publicados contam com a presença não só do referido número, como também do código de barras eletromagnético nas suas contracapas. As exceções são os livros *A cor das vogais* (1991), de Vergílio Alberto Vieira, publicado pela Câmara Municipal de Vila Verde; e *Aquela nuvem e outras* (1996), de Eugénio de Andrade, publicado pelas Edições Asa; cujas contracapas estão reproduzidas na Figura 15 (Ausência de ISBN e código de barras). No primeiro caso, a ausência de ISBN e código de barras eletromagnéticos é justificada pelo fato de a obra não ter sido editada com a intenção de ser comercializada, uma vez que esses elementos são necessários somente nos casos em que são destinados à venda. Já no segundo caso, a explicação é mais difícil sem o acesso a outras informações, tendo em vista que o ISBN não só não foi disposto na contracapa, como também não foi atribuído à obra, uma vez que não consta na sua ficha catalográfica.

Figura 15 - Ausência de ISBN e código de barras



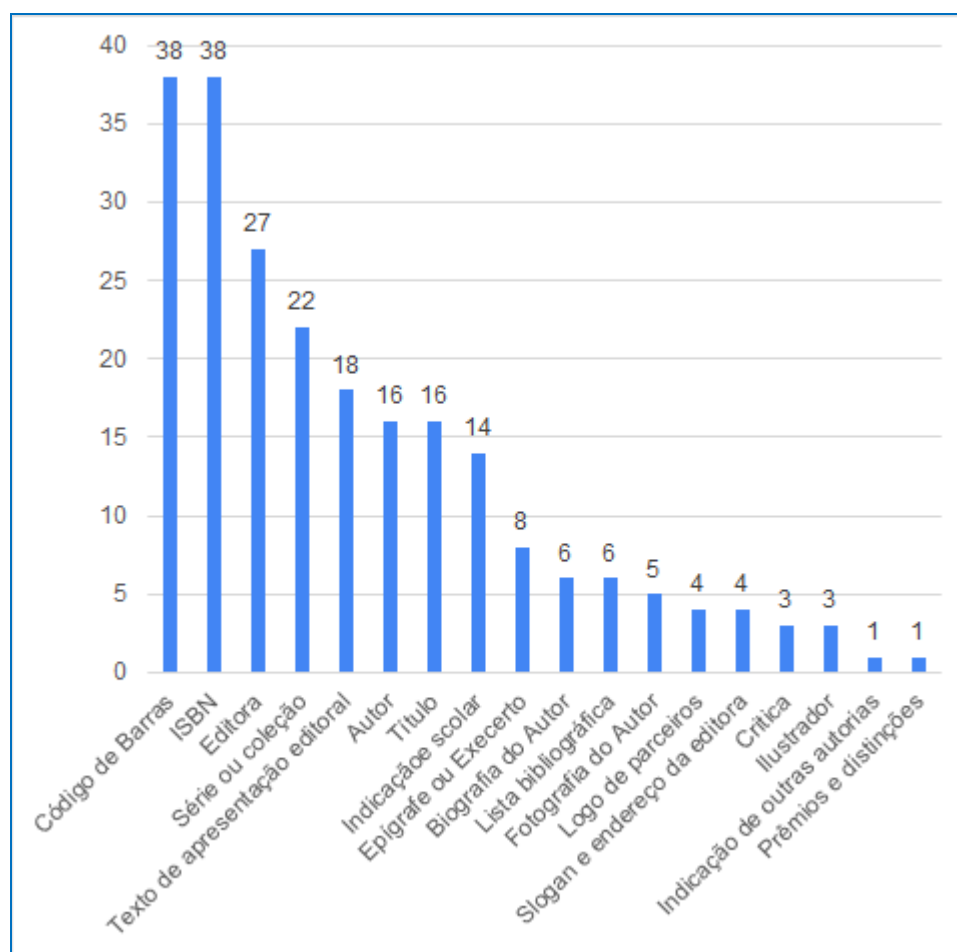
Em todo o caso, os livros passaram não só a contar com esses dois elementos de função comercial, mas também com alguns outros de cunho editorial e literário, conforme é possível visualizar na Figura 16 (Contracapas das edições analisadas) e no Gráfico 4 (Elementos integrantes das contracapas).

⁹ Informação encontrada na página da web da instituição. Disponível em <http://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=217&langid=1>. Acessada em abril de 2021.

Figura 16 - Contracapas das edições analisadas



Gráfico 4 - Elementos integrantes das contracapas



Por meio da observação da Figura 16 (Contracapas das edições analisadas) e do Gráfico 4 (Elementos integrantes das contracapas), constata-se a preponderância do ISBN e do código de barras eletromagnético, já analisados, e dos elementos que identificam a editora, a série ou a coleção e que trazem um texto de apresentação editorial, ou da obra, ou da coleção a qual ela pertence. Assim, conclui-se que, por mais que elas já não sejam tão silenciosas, o espaço das contracapas ainda é majoritariamente utilizado para expor conteúdos ligados ao mercado editorial, sendo menos usadas em termos das suas possibilidades estéticas e literárias.

Por outro lado, foram identificados no *corpus* livros que apresentam excertos e epígrafes, colaborando, assim como o título, o nome do autor e indicação etária, para a

construção das expectativas de leitura da obra. Também colaboram para o horizonte de leitura as ilustrações, presentes em 69% das contracapas analisadas, sejam elas isoladas na contracapa, ou contínuas entre capa e contracapa, compondo uma ilustração de dupla página. Assim como na capa, as ilustrações da contracapa são majoritariamente repetidas do miolo (aproximadamente 61% das contracapas com ilustração).

A despeito da importância das ilustrações, são poucas as menções aos ilustradores também neste peritexto, o que ocorre apenas em duas obras. Diferentemente dos ilustradores, os autores, mais que identificados, veem incluídas as suas biografias em doze contracapas e as suas fotografias em quatro.

Tal como foi observado a respeito das capas, verifica-se, nas contracapas, que o grande impacto das *Metas Curriculares* se deu na edição de livros da *Coleção Educação Literária*, que utiliza, na sua primeira versão, a contracapa dos seus livros para expor indicações escolares e a lista bibliográfica dos demais livros que compõem a coleção, organizados de acordo com os anos escolares, conforme exposto na Figura 17 (*Contracapas Coleção Educação Literária*).

Figura 17 - Contracapas Coleção Educação Literária



É possível constatar que, na reformulação da coleção, proposta mais recentemente, para além da retirada dos suplementos “Guião de exploração e Fichas de Leitura”, como verificado anteriormente, também as informações relacionadas com as indicações escolares foram suavizadas esteticamente, a partir da exclusão da lista bibliográfica, que expunha os demais títulos editados pela coleção, organizadas segundo a indicação do ano escolar para o qual cada obra é recomendada no *Programa* e nas *Metas*. Tal informação foi substituída por um texto de apresentação editorial que integra a indicação escolar, os dados biográficos do autor e/ou a apresentação da obra. Essa opção pode ser um demonstrativo da atenuação de características que faziam da *Educação Literária* uma coleção de edições escolares, talvez na tentativa de, mesmo sendo um livro amplamente adotado naquele contexto, ter aparência mais amistosa aos olhos dos pequenos leitores, além de, possivelmente, ter mais facilidade em conquistar consumidores fora desse contexto das leituras escolares e/ou obrigatórias.

Após as análises sobre a capa e contracapa, faz-se necessária a observação do peritexto que as conecta, a lombada, o que é realizado na próxima seção.

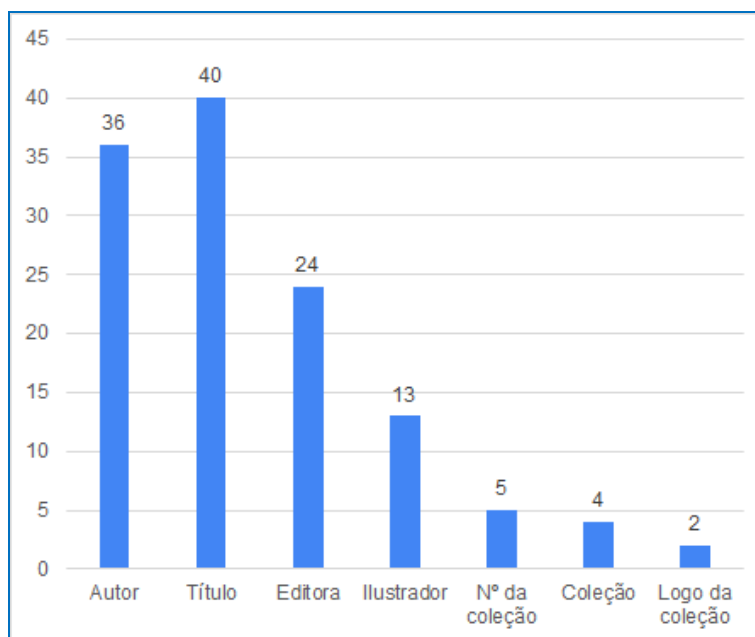
4.3. LOMBADAS EM ANÁLISE

As lombadas, como já abordado, também são elementos peritextuais constitutivos dos apêndices da capa (Genette, 1997). O formato unanimemente utilizado nas edições estudadas neste trabalho é o quadrado, que, por isso, acrescenta ao livro mais um peritexto com possibilidades de ser explorado gráfica e textualmente, proporcionando, em termos editoriais, a adoção, por parte das lombadas, de funções relacionadas com a localização e a identificação de livros em estantes e prateleiras, uma vez que, segundo Genette (1997), podem expor dados como o nome do autor, o título da obra e a editora. No entanto, a despeito do papel mais instrumental das lombadas, esforços editoriais e gráficos vêm sendo realizados em prol da atribuição de interesse estético e literário a esse peritexto. Com isso, passam a figurar nas lombadas outros elementos para além daqueles mencionados pelo autor francês.

Quinze das lombadas das obras analisadas neste trabalho foram consideradas silenciosas, ou seja, elas não apresentam quaisquer elementos verbais, gráficos ou ilustrados em sua composição. Nessas edições, o peritexto é apenas parte da cobertura e encadernação do objeto editorial, sem que lhe tenham sido atribuído funções estéticas, comerciais ou mesmo de caráter prático.

Nas demais quarenta obras com lombada do *corpus*, constam informações relacionadas com a identificação do livro, como aquelas nomeados por Genette (1997), além do nome e número de série e do nome do ilustrador, conforme distribuição demonstrada no Gráfico 5 (Elementos integrantes das lombadas).

Gráfico 5 - Elementos integrantes das lombadas



Para além de auxiliar no processo de localização e identificação da obra, a lombada pode exercer o papel de ponte de comunicação entre capa e contracapa de um livro, especialmente quando a ilustração é contínua e ocupa ambas as capas, em uma composição de dupla página, como acontece nos livros expostos no Quadro 7 e Figura 18 (Ilustração contínua na capa e contracapa). A maior parte desses livros foram publicados no século XXI, momento em que o livro-álbum já ocupava um lugar de destaque no mercado editorial português. Sublinha-se essa informação tendo em vista que, de acordo com

Ramos (2020), a composição de dupla página como unidade de sentido é uma das características peritextuais identificadoras dessa forma de publicação. Diferentemente das influências estéticas dos livros-álbum observadas nos outros peritextos do *corpus* analisados, no caso das ilustrações contínuas de capa e contracapa, o impacto também é verificado em duas obras da *Coleção Educação Literária*, publicadas sob o novo projeto gráfico. Isso reforça a tese, apresentada anteriormente, de que há a intencionalidade de que as novas edições publicadas por esta coleção apresentem identidade visual que possa ser valorizada não só em termos escolares, como também estéticos, possibilitando a ampliação do seu alcance para novos públicos, a partir da desconstrução de um *design* com semelhanças com um manual didático.

Quadro 7 - Ilustração contínua nas capas e contracapas

Identificação	Edições
<i>A flor vai ver o mar</i> Alves Redol	il. Leonor Praça. Mem Martins: Europa-América, 1968 – Coleção 6/12
<i>Uma flor chamada Maria</i> Alves Redol	il. Fausto Boavida. Mem Martins: Europa-América, 1969 – Coleção 6/12
<i>O elefante cor-de-rosa</i> Luísa Dacosta	il. Francisco Santarém. 2. ^a ed. Porto: Civilização, 1996
<i>A arca do tesouro</i> Alice Vieira	il. João Fazenda. Alfragide: Caminho, 2010
<i>A maior flor do mundo</i> José Saramago	il. João Caetano. Lisboa: Caminho, 2001
	il. João Caetano. 1. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2014
	il. André Letria. Alfragide: Caminho, 2013
	il. André Letria. 2. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2015
<i>Aquela nuvem e Outras</i> Eugénio de Andrade	il. Aurélie de Sousa. 2. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2016 – Coleção Educação Literária
<i>O livro da Tila</i> Matilde Rosa Araújo	il. Madalena Matoso. Alfragide: Caminho, 2010
<i>As cançõezinhas da Tila</i> Matilde Rosa Araújo	il. Maria Keil; part. Fernando L. Graça. 1. ^a ed. Porto: Civilização, 1998 – Coleção As Palavras Emboscadas
<i>As fadas verdes</i> Matilde Rosa Araújo	il. Abigail Ascenso. Reimp. Porto: Porto Editora, 2016 – Coleção Educação Literária
<i>A cor das vogais</i> Vergílio Alberto Vieira	il. Teresa Lima. Porto: Civilização, 1994 – Coleção As Palavras Emboscadas
<i>Versos de Cacará</i> António Manuel Couto Viana	il. Vasco Gargalo. 1. ^a ed. Alfragide: Texto, 2010

Figura 18 - Ilustração sangrada nas capas



Tão importantes quanto os elementos constitutivos das lombadas são as formas de disposição das informações verbais no peritexto. As lombadas não silenciosas do *corpus* analisado assumem a orientação francesa em 28 das edições e inglesa, em 12 delas.

Ao analisar a forma de materialização das lombadas, é interessante observar que, não aleatoriamente, das treze obras publicadas por editoras que compõem o Grupo Leya, doze lombadas são dispostas segundo a orientação vertical francesa, enquanto todas as nove publicadas pelas editoras integrantes do Grupo Porto Editora são dispostas em orientação vertical inglesa. É possível inferir, a partir dessa constatação, que também a lombada é utilizada pelos grupos dominantes do mercado editorial português como fator diferenciador, já que, com essa padronização e regularidade, ambos os grupos conseguem

estabelecer a sua identidade visual e, conseqüentemente, os horizontes de expectativa da obra, mesmo que somente as suas lombadas estejam visíveis.

Não tão visível nas bancas e prateleiras ficam as guardas, que, a despeito do seu minimizado papel ao nível comercial, vêm ganhando aspectos de composição e *design* que geram interesse visual e literário, conforme demonstrado na seção seguinte.

4.4. GUARDAS EM ANÁLISE

Assim como as lombadas, as guardas são elementos do livro constituídos a partir das necessidades materiais do objeto. Elas são constituídas pelas folhas utilizadas para unir a capa e a contracapa dura ao miolo, sem que este esteja diretamente colado ao material da cobertura. Dessa forma, esse elemento peritextual está presente apenas nos livros de capa dura. No entanto, como abordado por Ramos (2020), as guardas em livros para a infância vêm sendo exploradas de forma a adicionar a sua função estrutural a outras de caráter mais significativo ao nível estético e literário.

No *corpus* analisado, apenas dezenove edições possuem guardas esteticamente e graficamente interessantes, as quais são demonstradas na Figura 19 (Guardas coloridas e ilustradas). Esse é um número que pode ser considerado relativamente pequeno, tendo em vista que a maior parte das capas dos livros analisados são duras e, em sua maioria, possuem guardas utilizadas somente como aparato estrutural.

Figura 19 - Guardas coloridas e ilustradas



Por meio da análise das guardas, segundo os critérios propostos por Consejo Pano (2011), verifica-se que, em termos estéticos, dez são ilustradas e nove são coloridas, de acordo com distribuição demonstrada no Quadro 8 (Edições com guardas coloridas e ilustradas).

Quadro 8 - Edições com guardas coloridas e ilustradas

Identificação	Edições	Categoria Estética
<i>A flor vai ver o mar</i> Alves Redol	il. José Miguel Ribeiro. Lisboa: Caminho, 2006 – Coleção Flor Maria Flor	Ilustrada
<i>Uma flor chamada Maria</i> Alves Redol	il. José Miguel Ribeiro. Lisboa: Caminho, 2007 – Coleção Flor Maria Flor	Ilustrada
<i>O elefante cor-de-rosa</i> Luísa Dacosta	il. Armando Alves. Porto: Figueirinhas, 1974	Colorida
	il. Francisco Santarém. 2. ^a ed. Porto:	Ilustrada

	Civilização, 1996	
	il. Armando Alves. 1. ^a ed. Porto: Asa, 2005 – Obras completas de Luísa Dacosta para a Infância	Colorida
<i>A menina gotinha de água</i> Papiniano Carlos	il. Henrique Cayatte. 1. ^a ed. Porto: Assírio & Alvim, 2014 – Assirinha	Colorida Ilustrada
<i>O mercador de coisa nenhuma</i> António Torrado	il. Ângela Melo. 2. ^a ed. rev. e aument. Porto: Civilização, 1994 – Coleção Obras de António Torrado	Colorida
<i>História com recadinho</i> Luísa Dacosta	il. Cristina Valadas. 1. ^a ed. Alfragide: Asa II, 2010 – Obras completas de Luísa Dacosta para a Infância	Ilustrada
<i>A maior flor do mundo</i> José Saramago	il. João Caetano. Lisboa: Caminho, 2001	Ilustrada
	il. João Caetano. 1. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2014	Colorida
<i>Aquela nuvem e Outras</i> Eugénio de Andrade	il. Cristina Valadas. 1. ^a ed. Porto: Assírio & Alvim, 2014	Ilustrada
<i>O livro da Tila</i> Matilde Rosa Araújo	il. Madalena Matoso. Alfragide: Caminho, 2010	Colorida
	il. Manuela Bacelar. Porto: Asa, 1992 – Coleção Benjamin	Colorida
<i>Fala bicho</i> Violeta Figueiredo	il. Danuta Wojciechowska. 4. ^a ed. Lisboa: Caminho, 1999	Ilustrada
<i>As fadas verdes</i> Matilde Rosa Araújo	il. Manuela Bacelar. 1. ^a ed. Porto: Civilização, 1994 – Coleção As Palavras Emboscadas	Ilustrada
	il. Teresa Lima. Porto: Civilização, 1994 – Coleção As Palavras Emboscadas	Colorida
<i>A cor das vogais</i> Vergílio Alberto Vieira	il. João Caetano. 3. ^a ed. Porto: Campo das Letras, 2005 – Palmo e Meio	Ilustrado
<i>Versos de Cacarcá</i> António Manuel Couto Viana	il. Vasco Gargalo. 1. ^a ed. Alfragide: Texto, 2010	Colorida
<i>Mistérios</i> Matilde Rosa Araújo	il. Alice Jorge. Lisboa: Livros Horizonte, 1988	Ilustrada

Através da observação das guardas coloridas identificadas no *corpus*, foi possível identificar que a sua principal função é a de atribuir aos livros de que fazem parte um aspecto mais luxuoso, tornando, assim, esses objetos editoriais mais interessantes aos olhos do público-alvo ou dos mediadores adultos, responsáveis pela sua aquisição. Já as nove obras com guardas ilustradas foram consideradas significativas, consoante a definição de Consejo Pano (2011), as quais foram classificadas de acordo com as suas funções, demonstradas no Quadro 9 (Edições com guardas significativas).

Quadro 9 - Edições com guardas significativas

Identificação	Edições	Categoria Funcional
<i>A flor vai ver o mar</i> Alves Redol	il. José Miguel Ribeiro. Lisboa: Caminho, 2006 – Coleção Flor Maria Flor	Apresentação de personagem
<i>Uma flor chamada Maria</i> Alves Redol	il. José Miguel Ribeiro. Lisboa: Caminho, 2007 – Coleção Flor Maria Flor	Apresentação de personagem
<i>O elefante cor-de-rosa</i> Luísa Dacosta	il. Francisco Santarém. 2. ^a ed. Porto: Civilização, 1996	Apresentação de personagem
<i>O mercador de coisa nenhuma</i> António Torrado	il. Ângela Melo. 2. ^a ed. rev. e aument. Porto: Civilização, 1994 – Coleção Obras de António Torrado	Apresentação de cronótopo
<i>A maior flor do mundo</i> José Saramago	il. João Caetano. Lisboa: Caminho, 2001	Apresentação de cronótopo
	il. João Caetano. 1. ^a ed. Porto: Porto Editora, 2014	Apresentação de cronótopo
<i>O livro da Tila</i> Matilde Rosa Araújo	il. Madalena Matoso. Alfragide: Caminho, 2010	Significado próprio
<i>A cor das vogais</i> Vergílio Alberto Vieira	il. Teresa Lima. Porto: Civilização, 1994 – Coleção As Palavras Emboscadas	Tom da história
<i>Versos de Cacarcá</i> António Manuel Couto Viana	il. Vasco Gargalo. 1. ^a ed. Alfragide: Texto, 2010	Significado próprio

Considerou-se que essas nove guardas assumem as funções de apresentar o *tom da história*; as *personagens*, o *cronótopo* e *significado próprio* (Consejo Pano, 2011), conforme distribuição apresentada no Quadro 9 (Edições com guardas significativas).

É possível constatar, pela observação das datas de publicação das edições com guardas significativas, que, se entre meados da década de 1990 até meados dos anos 2000 houve uma tendência para a representação, por meio de padrões, do cronótopo e das personagens, em 2010, houve a publicação de duas obras, *O livro da Tila*, de Matilde Rosa Araújo; e *Versos de Cacarcá*, de António Manuel Couto Viana, vistas na Figura 20 (Guardas com significado próprio), que apresentam guardas cujas composições denotam significado que, apesar de relacionado com as obras de que fazem parte, não é dependente delas.

É perceptível, nestas duas edições, a influência estética gerada a partir da inserção dos livros-álbum no mercado editorial português, conforme argumentado por Ramos (2020), principalmente se for considerado que as ilustrações desses livros são de autoria,

respectivamente, de Madalena Matoso e do cartunista Vasco Gargalo. Ambos os ilustradores são reconhecidos em suas áreas por trabalharem predominantemente em obras construídas a partir da conjugação de texto verbal, quando presente, com ilustrações, que ganham maior destaque no processo significativo, característica definidora dos livros-álbum. Essas duas edições, portanto, são demonstrativas de que atributos próprios dos álbuns podem ser adotados por outros livros de modo a garantir maior interesse estético e extensão de significados, principalmente no que tange aos elementos peritextuais, como as guardas, conforme exposto neste tópico.

Figura 20 - Guardas com significado próprio



Pela observação das guardas com significado próprio, é possível, portanto, constatar uma ressignificação do uso desse peritexto que, para além de manter o caráter de luxo já atribuído por aquelas páginas coloridas, e a significatividade literária, também conseguida por aquelas que apresentam as personagens, o cronótopo ou o tom da história, possibilita que esse elemento, antes considerado apenas um aparato estrutural, possa assumir o papel de um produto editorial derivado, conforme observado nos casos observados no *corpus*. Ademais, as guardas às quais são atribuídas essas funcionalidades

também garantem ao ilustrador de conto de autor e de poesia um espaço no qual pode expressar a sua autoria, tendo em vista que, no miolo do livro, ela tende a ser mais cerceada e subordinada ao texto verbal.

Assim, conclui-se a análise das guardas e, conseqüentemente dos apêndices constitutivos da cobertura dos livros a que se propôs esta investigação, passando-se, na próxima seção, às considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu-se com o objetivo de caracterizar o percurso editorial do conjunto de obras do *corpus* selecionado a partir da *Lista de Obras e Textos* e analisar o impacto editorial recente, decorrente da sua inserção na lista de livros de leitura obrigatória ou sugerida no *Programa* e nas *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Para isso, foi desenvolvida uma investigação sob a metodologia de estudo de caso, na qual foram analisados alguns peritextos de editor, como o formato e as dimensões, a capa, a contracapa, a lombada e as guardas das múltiplas edições publicadas dos livros de conto de autor e de poesia de autoria portuguesa que figuram nesta lista e são destinadas aos alunos do 1.º Ciclo.

A partir da análise dos dados coletados, demonstrada nas seções anteriores, é possível constatar a flexibilidade estética e estrutural inerentes aos livros de literatura destinados às crianças, tendo em vista as múltiplas formas que um mesmo título assumiu em suas reedições. Das obras analisadas, aquelas que apresentam maior número de edições são *A menina Gotinha de Água*, um conto de Papiniano Carlos, publicada originalmente em 1962, com cinco edições; e *Aquela nuvem e outras*, uma coletânea de poesias de Eugénio de Andrade, com a primeira edição datada em 1986, seguida de outras cinco.

A presença equilibrada de uma obra de cada um dos gêneros estudados entre aquelas mais editadas representa, bem como a média global de edições publicadas por gênero (2,75 edições por título de conto de autor e 3 edições por título de poesia), dissimulam o lugar menos visível da poesia no mercado editorial como um todo. Como referido, enquanto apenas um dos livros “esquecidos” antes da promulgação das *Metas* pertence ao gênero conto (*O mercador de coisa nenhuma*, de António Torrado), são quatro os títulos de poesia somente reeditados a partir da legitimação concedida pelo documento oficial norteador do ensino básico português: *As cançõezinhas da Tila* e *As fadas verdes*, de Matilde Rosa Araújo; *O rouxinol e sua namorada* e *Bichos, bichinhos e bicharocos*, de Sidónio Muralha. Considera-se, portanto, que a instituição da *Lista de Obras e Textos* foi importante no processo de valorização e conservação dessas obras no imaginário das crianças que estudam em Portugal, assim como na criação de interesse comercial sobre

elas, o que resultou no fato de as editoras voltarem a disponibilizar essas obras nas prateleiras das livrarias.

No entanto, não gozam das vantagens editoriais de comporem a lista de livros de leitura obrigatória ou alternativa no 1.º ciclo do Ensino Básico as obras *Mistérios*, de Matilde Rosa Araújo, e *Poemas da mentira e da verdade*, de Luísa Ducla Soares, editadas, a primeira, apenas em 1988; e a segunda, em 1983 e em 1999. Com direitos autorais sob a custódia da editora independente Livros Horizonte, reconhecida pela edição para a infância, ambos os títulos não seguiram a tendência da reedição após a instauração das *Metas*. A explicação para esse fato poderá estar ligada ao gênero literário em questão, o texto poético, menos suscetível de assegurar vendas fora do âmbito da leitura realizada em sala de aula.

Também é interessante ressaltar que, se as casas editoriais do grupo Porto Editora inundaram as prateleiras com novas edições daqueles livros de que detinham ou conquistaram os direitos autorais entre os anos de 2013 e 2014, as editoras do Grupo Leya desfrutaram do privilégio de já terem reeditado alguns títulos que vieram a compor a lista de obras de leitura obrigatória pouco antes do sancionamento da política educativa, em 2012. As edições em questão são dos livros *História com recadinho*, de Luísa Dacosta; *O livro da Tila*, de Matilde Rosa Araújo; e *Versos de cacaracá*, de António Manuel Couto Viana, todas publicadas em 2010, respectivamente, pelas editoras Asa, Caminho e Texto.

Independentemente de as publicações serem anteriores ou posteriores ao estabelecimento da *Lista de Obras e Textos*, a verdade é que o atendimento das demandas escolares por livros literários é praticamente dominado pelos dois grandes grupos editoriais do país. A caracterização de um mercado editorial semi-oligopolizado pode gerar problemas não só ao nível económico, com a obliteração de editoras independentes e de nicho, lançadas às margens do mercado; como também ao nível estético e literário, a partir da padronização e da homogeneização das obras em atenção aos termômetros do mercado, ou seja, produz-se apenas aquilo que é capaz de vender (e em grande escala).

Se, de um modo geral, a grande responsabilidade pela estrutura desse modelo de mercado pode ser atribuída ao sistema capitalista dominante no contexto ocidental; no caso da detenção dos direitos de edição e vendas dos livros que compõem a lista de leitura obrigatória do *Programa* e das *Metas*, pelo menos uma percentagem dessa

responsabilidade pode ser adjudicada à própria composição da lista. Isso porque ela é majoritariamente formada por obras de autores canônicos, em grande parte publicadas no século passado e com direitos autorais caros e disputados, como pode ser verificado através do exemplo da troca de editoras responsáveis pela edição da obra de José Saramago, com impacto na publicação do volume infantil do autor, *A maior flor do mundo*.

Não se propõe, com estas considerações, o abandono da leitura e do ensino e aprendizagem dessas obras, que são, reafirma-se, de extrema importância e respondem aos critérios de canonização da Literatura para Infância e Juventude, constituindo uma proposta de assinalável representatividade e qualidade. No entanto, sugere-se a diversificação da lista, que poderia passar a ser composta também por obras de qualidade estética e literária e potencialidades educativas de autores e autoras mais novos, publicadas ao longo das primeiras duas décadas de século XXI; e ainda por alguns livros-álbum de autoria portuguesa, reconhecidos ao nível académico pelas suas potencialidades educativas na educação literária. A ausência, por exemplo, de uma criadora como a portuguesa Manuela Bacelar, cujas obras poderiam ser uma mais-valia para leitores em fase inicial de aprendizagem da leitura, parece ilustrar esta ideia, para além, obviamente, de outras propostas contemporâneas de relevo neste segmento editorial.

No entanto, se os livros-álbum ainda não estão presentes de forma explícita entre as leituras feitas pelos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico português, as suas características estéticas fazem-se presentes por meio dos ecos encontrados nas publicações de outros tipos, editadas, principalmente, em meados dos anos 2000. Exemplo disso são as “contaminações” sofridas por edições de livros de conto de autor e poesia analisados neste trabalho, verificadas, principalmente, nas composições dos peritextos formato, capa, contracapa e guardas. Assim, algumas obras, como *O livro da Tila*, de Matilde Rosa Araújo; e *Versos de cacaracá*, de António Manuel Couto Viana, passaram a contar, por exemplo, com guardas significativas do ponto de vista literário; e com capas e contracapas compostas com ilustrações contínuas, em formato dupla página, ambas características definidoras do livro-álbum.

Mesmo a segunda proposta gráfica das edições económicas da *Coleção Educação Literária*, criada exclusivamente para atender as demandas escolares e com características atreladas à edição escolar em sua primeira identidade visual, adotou a ilustração contínua

de capa e contracapa nas reedições de *As fadas verdes*, de Matilde Rosa Araújo; e *Aquela nuvem e outras*, de Eugénio de Andrade; como um dos esforços estéticos realizados em favor da possível suavização de elementos que atrelassem os objetos editoriais ao ambiente puramente escolar, pouco conectados com a fruição e o lazer literários. No entanto, os peritextos das treze edições publicadas pela coleção analisados na investigação, compostos tanto de acordo com o primeiro projeto gráfico, quanto com o segundo, são os maiores responsáveis pelas alterações estéticas decorrentes exclusivamente da promulgação do *Programa e das Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*.

A inserção, em destaque, nas capas e contracapas, de indicação escolar ou de materiais didáticos suplementares e a intensificação do processo de redução das dimensões do livro, identificada desde a década de 1990, são algumas das características estéticas que a coleção de livros econômicos com funções escolares introduziu nas estantes de alunos e professores com a sua publicação. Se, por um lado, as estratégias editoriais norteadas pelo *marketing* de preço, como a redução das dimensões do livro, colaboram para o seu empobrecimento estético e perda de interesse visual; por outro barateiam o preço do livro e democratizam o seu acesso, cumprindo um importante papel social, de modo que a coleção encerra vantagens e desvantagens para a promoção da leitura e da educação literária.

A propósito da importância para a formação de leitores em Portugal exercida não só pelas obras publicadas pela coleção da Porto Editora, mas por todo o *corpus* estudado nesta investigação, bem como pelas obras que foram inicialmente excluídas dele, mas que integram a lista de leituras obrigatórias, identifica-se a necessidade de desenvolver outros estudos que, por limitações metodológicas, de tempo e acesso ao *corpus*, condicionadas pelo isolamento social, motivado pela pandemia da COVID-19, e pelas falhas no depósito legal da Biblioteca Nacional de Portugal, não puderam ser realizados nesta investigação.

A despeito dos constrangimentos sofridos na realização deste trabalho, acredita-se que a *Lista de Obras e Textos* de leitura obrigatória para crianças escolarizadas em instituições portuguesas, pela sua riqueza, ofereça possibilidades de realização de estudos sob diversas perspectivas metodológicas e áreas do conhecimento. Com base nas análises aqui apresentadas, espera-se que, no futuro, possam ser desenvolvidos mais projetos de investigação que abordem os elementos peritextuais e constitutivos da materialidade que foram excluídos deste trabalho, como a tipografia, a paginação, as tendências da ilustração,

o papel e a encadernação, bem como a maior exploração de suas questões literárias e temáticas, uma vez que são essas as histórias e poesias que, primariamente, ensinam e promovem a literatura entre os mais jovens.

Ainda assim, acredita-se que este trabalho possa constituir um contributo relevante para o estudo das relações entre o universo editorial e as políticas educativas, sobretudo tendo em vista o impacto das decisões programáticas na edição. Procurou-se, nesta abordagem exploratória, identificar algumas dessas relações e compreender melhor, através da sua caracterização, do ponto de vista editorial, os materiais de leitura disponíveis em Portugal, bem como a sua evolução nos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA

OBRAS ANALISADAS

CONTOS DE AUTOR

Carlos, P. (1962). *A menina Gotinha de Água*. Lisboa: Portugália. (il. João da Câmara Leme).

_____. (1987). *A menina Gotinha de Água*. Porto: Asa. (il. João Nunes).

_____. (1999). *A menina Gotinha de Água*. Porto: Campo das Letras. (il. Joana Quental).

_____. (2014). *A menina Gotinha de Água*. Porto: Assírio & Alvim. (il. Henrique Cayatte).

_____. (2014). *A menina Gotinha de Água*. Porto: Porto Editora. (il. Henrique Cayatte).

Dacosta, L. (1974). *O elefante cor-de-rosa*. Porto: Figueirinhas. (il. Armando Sales).

_____. (1986). *História com recadinho*. Porto: Figueirinhas. (il. Karin Somero).

_____. (1996). *O elefante cor-de-rosa*. 2.^a ed. Porto: Civilização. (il. Francisco Santarém).

_____. (2005). *O elefante cor-de-rosa*. Porto: Asa. (il. Armando Sales).

_____. (2010). *História com recadinho*. Alfragide: Asa. (il. Cristina Valadas).

Redol, A. (1968). *A flor vai ver o mar*. Mem Martins: Europa-América. (il. Leonor Praça).

_____. (1969). *Uma flor chamada Maria*. Mem Martins: Europa-América. (il. Fausto Boavida).

_____. (2006). *A flor vai ver o mar*. Lisboa: Caminho. (il. José Miguel Ribeiro).

_____. (2007). *Uma flor chamada Maria*. Lisboa: Caminho. (il. José Miguel Ribeiro).

Saramago, J. (2001). *A maior flor do mundo*. Lisboa: Caminho. (il. João Caetano).

_____. (2013). *A maior flor do mundo*. Alfragide: Caminho. (il. André Letria).

_____. (2014). *A maior flor do mundo*. Porto: Porto Editora. (il. João Caetano).

_____. (2015). *A maior flor do mundo*. 2.^a ed. Porto: Porto Editora. (il. André Letria).

_____. (2016). *A maior flor do mundo*. Porto: Porto Editora. (il. Inês Oliveira).

Torrado, A. (1994). *O mercador de coisa nenhuma*. 2.^a ed. Porto: Civilização. (il. Angela Melo).

_____. (2014). *O mercador de coisa nenhuma*. Alfragide: Asa. (il. Tiago Pimentel).

Vieira, A. (2010). *A arca do tesouro*. Alfragide: Caminho. (il. João Fazenda).

POESIA

Araújo, M. R. (1957). *O livro da Tila*. Lisboa: Editorial Os Nossos Filhos.

_____. (1968). *O livro da Tila*. Coimbra: Atlântida Editora.

_____. (1986). *O livro da Tila*. 10.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte.

_____. (1988). *Mistérios*. Lisboa: Livros Horizonte. (il. Alice Jorge).

_____. (1994). *As fadas verdes*. Porto: Civilização. (il. Manuela Bacelar).

_____. (1998). *As cançõezinhas da Tila*. Porto: Civilizações. (il. Maria Keil).

_____. (2010). *O livro da Tila*. Alfragide: Caminho. (il. Madalena Matoso).

_____. (2013). *As cançõezinhas da Tila*. Porto: Porto Editora. (il. Célia Fernandes).

_____. (2014). *As fadas verdes*. Porto: Porto Editora. (il. Abigail Ascenso).

_____. (2016). *As fadas verdes*. Reimp. Porto: Civilização. (il. Manuela Bacelar).

_____. (2018). *As cançõezinhas da Tila*. Porto: Porto Editora. (il. Célia Fernandes).

Eugenio, A. (1986). *Aquela nuvem e outras*. Porto: Asa. (il. Júlio Resende).

_____. (1989). *Aquela nuvem e outras*. Lisboa: Círculo de Leitores. (il. Jorge Colombo).

_____. (1999). *Aquela nuvem e outras*. Porto: Campo das Letras. (il. Alfredo Martins).

_____. (2013). *Aquela nuvem e outras*. Porto: Assírio & Alvim. (il. Cristina Valadas).

_____. (2013). *Aquela nuvem e outras*. Porto: Porto Editora. (il. Aurélie de Sousa).

_____. (2016). *Aquela nuvem e outras*. 2.^a ed. Porto: Porto Editora. (il. Aurélie de Sousa).

_____. (2013). *A cor das vogais*. Porto: Porto Editora. (il. Maria João Lopes).

Figueiredo, V. (1992). *Fala Bicho*. Porto: Asa. (il. Manuela Bacelar).

_____. (1999). *Fala Bicho*. 4.^a ed. Lisboa: Caminho. (il. Danuta Wojciechowska).

_____. (2014). *Fala Bicho*. Porto: Porto Editora. (il. Pedro Serapicos).

Muralha, S. (1949). *Bichos, bichinhos e bicharocos*. Lisboa: Livros horizonte. (il. Júlio Pomar).

- _____ (1983). *O rouxinol e sua namorada*. Lisboa: Livros Horizontes. (il. Fernando Lemos).
- _____ (2013). *Bichos, bichinhos e bicharocos*. Porto: Porto Editora. (il. Elsa Fernandes).
- _____ (2013). *O rouxinol e sua namorada*. Porto: Porto Editora. (il. Marta Jacinto).
- _____ (2016). *O rouxinol e sua namorada*. Reimp. Porto: Porto Editora. (il. Marta Jacinto).
- Soares, L. D. (1983). *Poemas da mentira e da verdade*. Lisboa: Livros Horizonte. (il. Paula Amaral).
- _____ (1999). *Poemas da mentira e da verdade*. Lisboa: Livros Horizonte. (il. Ana Cristina Inácio).
- Viana, A. M. C. (1984). *Versos de Cacaracá*. Lisboa/Porto: Litexa. (il. Juan Soutullo).
- _____ (2010). *Versos de Cacaracá*. Alfragide: texto. (il. Vasco Gargalo).
- Vieira, V. A. (1991). *A cor das vogais*. Vila Verde: Câmara Municipal. (il. Jorge Ulisses).
- _____ (1994). *A cor das vogais*. Porto: Civilização. (il. Teresa Lima).
- _____ (2005). *A cor das vogais*. 3.^a ed. Porto: Campo das Letras. (il. João Caetano).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Armstrong, G., Kotler, P., Harker, M., & Brennan, R. (2009). *Marketing: An introduction*. Hoboken: Pearson Prentice Hall.
- Batista, A. A. G. (2003). A avaliação dos livros didáticos: Para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: R. H. R. Rojo & A. A. G. Batista (orgs.) *O Livro Didático de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: Letramento escolar e cultura da escrita*, pp. 25-67. Campinas: Mercado de Letras
- Beja, R. (2019). *Democracia do livro em Portugal*. Lisboa: Âncora.
- Candido, A. (1995). O direito à Literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades.
- Chartier, R. (1990) *A História cultural entre práticas e representações*. Memória e sociedade. Lisboa: Difel.
- Collaro, A. C. (2000). *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus.
- Colomer, T. (2017). *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global.
- Consejo Pano, E. (2011). Peritextos del siglo XXI. Las guardas en el discurso literario infantil. *Ocnos – Revista de Estudos sobre Lectura*, Cuenca, 7, pp. 111-122.

- Dauster, T. (2004). A fabricação de livros infanto-juvenis e os usos escolares - o olhar de editores. *I Seminário Brasileiro Sobre o Livro e História Editorial*.
- Decreto-Lei n.º 63/85 (1985). Diário da República n.º 61/1985, Série I de 1985-03-14. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/view?cid=155873993>.
- Duran, T. & Bosch, E. (2011). Before and After the Picturebook Frame: a typology of endpapers. *New Review of Children's Literature and Librarianship*, 17(2), pp. 122-143.
- Genette, G. (1997). *Paratexts: Thresholds of Interpretation*. Translated by Jane E. Lewin. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gomes, J. A. (1998). *Para um História da Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude*. Lisboa: Ministério da Cultura/IPLB.
- Haslam, A. (2007). *O livro e o designer II: como criar e produzir livro*. São Paulo: Edições Rosari.
- Hendel, R. (2003). *O Design do Livro*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Higonnet, M. R. (1990). The playground of the peritexts. *Children's Literature Association Quarterly*, Baltimore, 15(2), pp. 47-49.
- Lieberman, J. B. (1967). *Types of typefaces and how to recognize them*. New York: Sterling Publishing Co.
- Martinez, M.; Stier, C. & Falcon, L. (2016). Judging a Book by Its Cover: An Investigation of Peritextual Features in Caldecott Award Books. *Children's Literature in Education*, 47(3), 225-241.
- Mattos, M. S. (2016). As cintas e seus contratos de comunicação: envolvendo livro e público leitor. *Texto apresentado no III Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (III SEDiAr)*, Universidade Federal de Sergipe – Brasil.
- Ministério da Educação e Ciência. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico*.
- Nikolajeva, M. & Scott, C. (2006). *How picturebooks work*. Routledge: Nova York.
- Nodelman, P. 1988. *Words about pictures*. The University of Georgia Press: Athens.
- Powers, A. (2003). *Children's book covers: Great book jacket and cover design*. Mitchell Beazley: Londres.
- Ramos, A. M. (2010). *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo*. Porto: Tropelias & Companhia.
- _____. (2012). *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude*. Porto: Tropelias & Companhia.
- _____. (2013). Educação Literária: o lugar da literatura no primeiro ciclo do Ensino Básico. In Mociño González, I. & Silva, M. M. T. (Org.). *Literatura para a infância e juventude e educação literária*. Porto: Deriva, pp. 52-72.

- _____. (2020). Hibridismos e contaminações: a propósito do livro-álbum como formato omnívoro. In: Pereira, P. A.; Madalena, E. & Costa, I. *Mix & Match – Poéticas do Hibridismo*. Famacão: Lúmus.
- Ramos, F. B. & Nunes, M. F. (2013). Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. *Educar em Revista*, Curitiba, 48, pp. 251-263.
- Ribeiro, M. (2000). *Planejamento visual gráfico*. Brasília: Linha Gráfica Editora.
- Romani, E. (2011). *Design do livro-objeto infantil*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo).
- Salisbury, M. (2004). *Illustrating children's book*. A&C Black: London.
- Schenkel, J. D.; Ramos, F. B. & Azevedo, F. (2019). Leitura de paratextos por crianças: análise de entrevista baseada em obras do PNBE 2014. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, 24(1), pp. 062-074.
- Tschichold, J. (2007). *A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Van der Linden, S. (2007). *Lire l'album*. Le Puy-en-Velay : L'Atelier du Poisson Soluble.
- Walker, S. (2012). Describing the Design of Children's Books: An Analytical Approach. *Visible Language* 46(3), pp.180-199.
- Weber, Robert P. (1990). *Basic Content Analysis*. Newbury Park:Sage.

APÊNDICE A

Instrumento de coleta de dados

Identificação

*Obrigatório

1. Título *

2. Autor *

3. Edição *

4. Ilustrador *

5. Editora *

6. Coleção *

Indicar opção 'Outros' se pertencer a uma coleção e indicar o nome da coleção

Marcar apenas uma oval.

Não participa de coleção

Outro: _____

7. Ano *

8. Tipologia

Marcar apenas uma oval.

- Edição regular
- Edição de colecionador
- Livro de bolso
- Edição econômica

Dimensões & Materialidade

9. Orientação *

Marque todas que se aplicam.

- Retrato
- Paisagem
- Quadrado

Outro: _____

10. Dimensões (altura x largura) *

Capa

front cover

11. Tipo *

Marcar apenas uma oval.

- Capa dura
- Brochura
- Outro: _____

12. Elementos constituintes *

Marque todas que se aplicam.

- Autor
- Título
- Gênero
- Prefaciadores, ilustradores ou demais autorias
- Dedicção
- Epígrafe
- Série ou coleção
- Editora

Outro: _____

13. Ilustração - Tipo *

Marcar apenas uma oval.

- Sem ilustração
- Ilustração original
- Ilustração repetida de miolo
- Outro: _____

Contracapa

back cover

14. Tipo *

Marcar apenas uma oval.

- Capa dura
- Brochura
- Outro: _____

]

20/06/2021

Identificação

15. Elementos constituintes *

Marque todas que se aplicam.

- Autor
- Título
- Prefaciadores, ilustradores ou demais autorias
- Série ou coleção
- Texto de apresentação editorial
- Biografia do autor
- Fotografia do autor
- Nota bibliográfica - menção a outras obras
- Epígrafe ou excerto
- Citações da imprensa ou crítica
- Data de impressão
- Número de reimpressões
- Design e Gráfica
- Editora
- ISBN
- Código de barras eletromagnético
- Anúncio publicitário
- Em branco

Outro: _____

16. Ilustração *

Marcar apenas uma oval.

- Sem ilustração
- Ilustração original
- Ilustração repetida de miolo

Lombada

17. Elementos constituintes *

Marque todas que se aplicam.

- Autor
- Título
- Editora
- Série ou coleção
- Em branco

Outro: _____

18. Orientação *

Marcar apenas uma oval.

- Horizontal
- Vertical - Francês
- Vertical - Inglês
- Outro: _____

Guardas

19. Presença *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. Estética

Marcar apenas uma oval.

- Coloridas
- Ilustradas
- Outro: _____

21. Funcionalidade

Marcar apenas uma oval.

- Sugestão do tom da história
- Apresentação do cronotopo
- Apresentação de personagem(ns)
- Páginas do livro
- Significado próprio
- Outro: _____

22. Forma

Marcar apenas uma oval.

- Espaço-suporte
- Desdobrável
- Texturas especiais
- Outro: _____

Suplementos

23. Presença *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

24. Função

Marcar apenas uma oval.

- Educacional
- Editorial
- Mercadológica
- Outro: _____

20/06/2021

Identificação

25. Descrição

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B
Dados para análise

IDENTIFICAÇÃO							DADOS			
TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	ILUSTRADOR	EDITORA	SÉRIE OU COLEÇÃO	ANO	TIPO DE EDIÇÃO	FORMATO	DIMENSÕES	
A flor vai ver o mar	Alves Redol	1	Leonor Praça	Publicações Europa-América	Coleção 6/12	1968	Edição regular	Retrato	22x17	
A flor vai ver o mar	Alves Redol	1	José Miguel Ribeiro	Caminho	Flor Maria Flor	2006	Edição regular	Retrato	24,5x17	
Uma flor chamada Maria	Alves Redol	1	Fausto Boavida	Publicações Europa-América	Coleção 6/12	1969	Edição regular	Retrato	21,5x16,5	
Uma flor chamada Maria	Alves Redol	1	José Miguel Ribeiro	Caminho	Coleção Flor Maria Flor	2007	Edição regular	Retrato	24,5x17	
O elefante cor de rosa	Lúisa Dacosta	1	Armando Alves	Figueirinhas		1974	Edição regular	Quadrado	30x30	
O elefante cor de rosa	Lúisa Dacosta	2	Francoisco Santarém	Civilização		1996	Edição regular	Quadrado	22x22	
O elefante cor-de-rosa	Lúisa Dacosta	1	Armando Alves	Asa	Obras completas de Lúisa Dacosta para a infância	2005	Edição regular	Paisagem	21x26	
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	João da Câmara Leme	Portugália Editora	Coleção Os Pequenos Pioneiros	1962	Edição regular	Retrato	23,5x16,5	
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	João Nunes	Edições Asa	Coleção Asa Juvenil	1987	Edição regular	Quadrado	21x21	
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Joana Quental	Campo das Letras	Palmo e Meio	1999	Edição regular	Retrato	25,5x21	
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Henrique Cayatte	Assírio e Alvim	Assirinha	2014	Edição regular	Quadrado	23,5x23,5	
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Henrique Cayatte	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2014	Edição económica	Retrato	21x14	
A arca do tesouro - Um pequeno conto musical	Alice Vieira	1	João Fazenda	Caminho		2010	Edição regular	Quadrado	24x24	
O mercador de coisa nenhuma	António Torrado	2	Ángela Melo	Civilização	Coleção Obras de António Torrado	1994	Edição regular	Retrato	30x17	
O mercador de coisa nenhuma	António Torrado	1	Tiago Pimentel	Asa	Biblioteca António Torrado	2014	Edição regular	Retrato	21x15	
História com recadinhos	Lúisa Dacosta	1	Karin Somero	Figueirinhas		1986	Edição regular	Retrato	30x21	
História com recadinho	Lúisa Dacosta	1	Cristina Valadas	Asa	Obras completas de Lúisa Dacosta para a infância	2010	Edição regular	Paisagem	21x26	
A maior flor do mundo	José Saramago	1	João Caetano	Caminho		2001	Edição regular	Retrato	27,5x21	
A maior flor do mundo	José Saramago	1	André Letria	Caminho		2013	Edição regular	Paisagem	23x20	
A maior flor do mundo	José Saramago	1	João Caetano	Porto		2014	Edição regular	Retrato	27,5x21	
A maior flor do mundo	José Saramago	2	André Letria	Porto Editora		2015	Edição regular	Retrato	23x20	
A maior flor do mundo	José Saramago	1	Inês Oliveira	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	Retrato	20x12,5	
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Júlio Resende	Edições Asa	Coleção Asa Juvenil	1986	Edição regular	Quadrado	21x21	
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Jorge Colombo	Círculo de Leitores		1989	Edição regular	Retrato	29x20	
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	8	Alfredo Martins	Campo das Letras	Palmo e Meio	1999	Edição regular	Paisagem	22x26	
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Aurélie de Sousa	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Retrato	21x14	
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Cristina Valadas	Assírio & Alvim		2014	Edição regular	Quadrado	24x24	
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	2	Aurélie de Sousa	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	Retrato	20x13	
O livro da Tília	Matilde Rosa Araújo	1	Ilustrado por crianças	Editorial Os nossos filhos	Coleção Rouxinol	1957	Edição regular	Retrato	17x12	
O livro da Tília	Matilde Rosa Araújo	3	Ilustrado por crianças	Atlântida Editora	Coleção Bandeiras de Todo o Mundo	1973	Edição Regular	Retrato	21x14	
O livro da Tília	Matilde Rosa Araújo	10	Ilustrações da edição original (crianças) e alunos de uma escola de arte	Livros Horizontes	Coleção obras de Matilde Rosa Araújo	1986	Edição regular	Retrato	24x17	
O livro de Tília	Matilde Rosa Araújo	1	Madalena Matoso	Caminho		2010	Edição regular	Retrato	28x22	
As cançõeszinhas da Tília	Matilde Rosa Araújo	1	Maria Keil	Civilização	Coleção As Palavras Emboscadas	1998	Edição regular	Retrato	30,5x22	
As cançõeszinhas da Tília	Matilde Rosa Araújo	1	Célia Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Retrato	21x14	
As cançõeszinhas da Tília	Matilde Rosa Araújo	1	Célia Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2018	Edição económica	Retrato	19,5x13	
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1	Fernando Lemos	Livros Horizonte	Coleção Pássaro Livre	1983	Edição regular	Retrato	23x16	
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1	Marta Jacinto	Porto Editora	Coleção educação literária	2013	Edição económica	Retrato	21x14	
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1 - Reimpresso	Marta Jacinto	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	Retrato	20x13	
Bichos, bichinhos e bicharocos	Sidónio Muralha	1	Júlio Pomar	Centaurio		1949	Edição regular	Retrato	24,5x17,5	
Bichos, bichinhos e bicharocos	Sidónio Muralha	1	Elsa Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Retrato	21x14	
Fala Bicho	Violeta Figueiredo	1	Manuela Bacelar	Edições Asa	Coleção Benjamim	1991	Edição regular	Retrato	26,5x22	
Fala Bicho	Violeta Figueiredo	4	Danuta Wojciechowska	Caminho		1999	Edição regular	Retrato	30x23,5	
Fala bicho	Violeta Figueiredo	1	Pedro Serapicos	Porto Editora	Educação Literária	2014	Edição económica	Retrato	21x14	
Poemas da mentira e da verdade	Lúisa Duda Soares	1	Paula Amaral	Livros Horizonte	Coleção Pássaro Livre	1983	Edição regular	Retrato	23x16,5	
Poemas da mentira e da verdade	Lúisa Duda Soares	1	Ana Cristina Inácio	Livros Horizonte		1999	Edição regular	Retrato	28,5x20,5	
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1	Manuela Bacelar	Civilização	Coleção As Palavras Emboscadas	1994	Edição regular	Retrato	30,5x22	
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1	Abigail Ascenso	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2014	Edição económica	Retrato	20,5x14	
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1 - Reimpresso	Abigail Ascenso	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2018	Edição económica	Retrato	20x13	
A cor das vogais	Alberto Vieira	1	Jorge Ulisses	Câmara Municipal de Vila Verde Pelouro da Cultura	Livros para a infância	1991	Edição regular	Retrato	24,5x16,5	
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	1	Teresa Lima	Civilização	Coleção A palavra emboscada	1994	Edição regular	Retrato	30,5x22	
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	3	João Caetano	Campo das Letras	Palmo e Meio	2005	Edição regular	Retrato	22x16	
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	1	Maria João Lopes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Retrato	21x14	
Versos de Cacacá	António Manuel Couto Viana	1	Juan Soutullo	Litexa	Contos de ontem para crianças de hoje	1984	Edição regular	Retrato	26x19,5	
Versos de Cacacá	António Manuel Couto Viana	3	Vasco Gargalo	Texto		2010	Edição regular	Retrato	28,5x22,5	
Mistérios	Matilde Rosa Araújo	1	Alice Jorge	Livros Horizonte		1988	Edição regular	Retrato	29x21	

IDENTIFICAÇÃO								DADOS			
TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	ILUSTRADOR	EDITORA	SÉRIE OU COLEÇÃO	ANO	TIPO DE EDIÇÃO	TIPO	ESTÉTICA	FUNCIONALIDADE	OBSERVAÇÕES
A flor vai ver o mar	Alves Redol	1	Leonor Praça	Publicações Europa-América	Coleção 6/12	1988	Edição regular	Dura			
A flor vai ver o mar	Alves Redol	1	José Miguel Ribeiro	Caminho	Flor Maria Flor	2006	Edição regular	Dura	Ilustrada	Apresentação de personagem	
Uma flor chamada Maria	Alves Redol	1	Fausto Boavida	Publicações Europa-América	Coleção 6/12	1989	Edição regular	Dura			
Uma flor chamada Maria	Alves Redol	1	José Miguel Ribeiro	Caminho	Coleção Flor Maria Flor	2007	Edição regular	Dura	Ilustrada	Apresentação de personagem	
O elefante cor-de-rosa	Luisa Dacosta	1	Amando Alves	Figueirinhas		1974	Edição regular	Dura	Colorida		
O elefante cor-de-rosa	Luisa Dacosta	2	Francisco Santarém	Civilização		1990	Edição regular	Dura	Ilustrada	Apresentação de personagem	
O elefante cor-de-rosa	Luisa Dacosta	1	Amando Alves	Asa	Obras completas de Luisa Dacosta para a infância	2005	Edição regular	Dura	Colorida		
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	João da Câmara Leme	Portugália Editora	Coleção Os Pequenos Pioneiros	1982	Edição regular	Brochura			
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	João Nunes	Edições Asa	Coleção Asa Juvenil	1987	Edição regular	Dura			
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Joana Quental	Campo das Letras	Palmo e Meio	1999	Edição regular	Dura			
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Henrique Cayatte	Assírio e Alvim		2014	Edição regular	Dura	Colorida		
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Henrique Cayatte	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2014	Edição económica	Brochura			
A arca do tesouro - Um pequeno conto musical	Alice Vieira	1	João Fazenda	Caminho		2010	Edição regular	Brochura			
O mercador de coisa nenhuma	António Torrado	2	Ángela Melo	Civilização	Coleção Obras de António Torrado	1994	Edição regular	Dura	Ilustrada	Apresentação de cronotopo	
O mercador de coisa nenhuma	António Torrado	1	Tiago Pimentel	Asa	Biblioteca António Torrado	2014	Edição regular	Dura			
História com recadinhos	Luisa Dacosta	1	Karin Somero	Figueirinhas		1988	Edição regular	Brochura			
História com recadinhos	Luisa Dacosta	1	Cristina Valadas	Asa	Obras completas de Luisa Dacosta para a infância	2010	Edição regular	Dura	Colorida		
A maior flor do mundo	José Saramago	1	João Caetano	Caminho		2001	Edição regular	Dura	Ilustrada	Apresentação de cronotopo	
A maior flor do mundo	José Saramago	1	André Letria	Caminho		2013	Edição regular	Brochura			Falsa guarda ilustrada Apresentação de cronotopo
A maior flor do mundo	José Saramago	1	João Caetano	Porto		2014	Edição regular	Dura	Ilustrada	Apresentação de cronotopo	
A maior flor do mundo	José Saramago	2	André Letria	Porto Editora		2015	Edição regular	Brochura			Falsa guarda ilustrada Apresentação de cronotopo
A maior flor do mundo	José Saramago	1	Inês Olivera	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	Brochura			
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Júlio Resende	Edições Asa	Coleção Asa Juvenil	1988	Edição regular	Dura			
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Jorge Colombo	Círculo de Leitores		1989	Edição regular	Dura			
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	8	Alfredo Martins	Campo das Letras	Palmo e Meio	1999	Edição regular	Dura			
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Aurélie de Sousa	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Brochura			
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Cristina Valadas	Assírio & Alvim		2014	Edição regular	Dura	Colorida		
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	2	Aurélie de Sousa	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	Brochura			
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Ilustrado por crianças	Editorial Os nossos filhos	Coleção Rouxinol	1957	Edição regular	Brochura			
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	3	Ilustrado por crianças	Atlântida Editora	Coleção Bandeiras de Todo o Mundo	1973	Edição regular	Brochura			
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	10	Ilustrações da edição original (crianças) e alunos de uma escola de arte	Livros Horizontes	Coleção obras de Matilde Rosa Araújo	1986	Edição regular	Brochura			
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Madalena Matoso	Caminho		2010	Edição regular	Dura	Ilustrada	Significado próprio	
As canções da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Maria Keil	Civilização	Coleção As Palavras Emboscadas	1988	Edição regular	Dura			
As canções da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Célia Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Brochura			
As canções da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Célia Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2018	Edição económica	Brochura			
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1	Fernando Lemos	Livros Horizonte	Coleção Passaro Livre	1983	Edição regular	Brochura			
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1	Marta Jacinto	Porto Editora	Coleção educação literária	2013	Edição económica	Brochura			
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1 - Reimpresso	Marta Jacinto	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	Brochura			
Bichos, bichinhos e bicharocos	Sidónio Muralha	1	Júlio Pomar	Centauro		1949	Edição regular	Brochura			
Bichos, bichinhos e bicharocos	Sidónio Muralha	1	Elsa Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Brochura			
Fala Bicho	Violeta Figueiredo	1	Manuela Baezel	Edições Asa	Coleção Benjamin	1991	Edição regular	Dura	Colorida		
Fala Bicho	Violeta Figueiredo	4	Danuta Wojciechowska	Caminho		1999	Edição regular	Dura	Colorida		
Fala bicho	Violeta Figueiredo	1	Pedro Serapiões	Porto Editora	Educação Literária	2014	Edição económica	Brochura			
Poemas da mentira e da verdade	Luisa Ducla Soares	1	Paula Amaral	Livros Horizonte	Coleção Passaro Livre	1983	Edição regular	Brochura			
Poemas da mentira e da verdade	Luisa Ducla Soares	1	Ana Cristina Inácio	Livros Horizonte		1999	Edição regular	Dura			
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1	Manuela Baezel	Civilização	Coleção As Palavras Emboscadas	1994	Edição regular	Dura	Ilustrada		
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1	Abigail Ascenso	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2014	Edição económica	Brochura			
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1 - Reimpresso	Abigail Ascenso	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2018	Edição económica	Brochura			
A cor das vogais	Alberto Vieira	1	Jorge Ulisses	Câmara Municipal de Vila Verde Pelouro da Cultura	Livros para a Infância	1991	Edição regular	Brochura			
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	1	Teresa Lima	Civilização	Coleção A palavra emboscada	1994	Edição regular	Dura	Ilustrada	Temas	
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	3	João Caetano	Campo das Letras	Palmo e Meio	2005	Edição regular	Dura	Colorida		
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	1	Maria João Lopes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica	Brochura			
Versos de Cacarcá	António Manuel Couto Viana	1	Juan Scutullo	Lélex	Comos de ontem para crianças de hoje	1984	Edição regular	Dura			
Versos de Cacarcá	António Manuel Couto Viana	3	Vasco Gargalo	Texto		2010	Edição regular	Dura	Ilustrado	Significado próprio	
Mistérios	Matilde Rosa Araújo	1	Alice Jorge	Livros Horizonte		1988	Edição regular	Dura	Colorida		

IDENTIFICAÇÃO								DADOS				
TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	ILUSTRADOR	EDITORA	SÉRIE OU COLEÇÃO	ANO	TIPO DE EDIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	OUTROS	ORIENTAÇÃO
A flor vai ver o mar	Alves Redol	1	Leonor Praça	Publicações Europa-América	Coleção 6/12	1968	Edição regular					
A flor vai ver o mar	Alves Redol	1	José Miguel Ribeiro	Caminho	Flor Maria Flor	2008	Edição regular	x	x	x	Ilustrador Logo da coleção	Francesa
Uma flor chamada Maria	Alves Redol	1	Fausto Boavida	Publicações Europa-América	Coleção 6/12	1969	Edição regular					
Uma flor chamada Maria	Alves Redol	1	José Miguel Ribeiro	Caminho	Coleção Flor Maria Flor	2007	Edição regular	x	x	x	Ilustrador Logo da coleção	Francesa
O elefante cor de rosa	Lúisa Dacosta	1	Armando Alves	Figueirinhas		1974	Edição regular	x	x	x		Inglês
O elefante cor de rosa	Lúisa Dacosta	2	Francisco Santarém	Civilização		1996	Edição regular	x	x			Francesa
O elefante cor-de-rosa	Lúisa Dacosta	1	Armando Alves	Asa	Obras completas de Lúisa Dacosta para a infância	2005	Edição regular	x	x		Ilustrador	Francesa
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	João da Câmara Leme	Portugália Editora	Coleção Os Pequenos Pioneiros	1982	Edição regular	x	x	x		Inglês
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	João Nunes	Edições Asa	Coleção Asa Juvenil	1987	Edição regular	x	x	x	Ilustrador Nº da coleção	Francesa
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Joana Quental	Campo das Letras	Palmo e Meio	1999	Edição regular	x	x			Francesa
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Henrique Cayate	Assírio e Alvim	Assírinha	2014	Edição regular		x			Inglês
A menina Gotinha de Água	Papiniano Carlos	1	Henrique Cayate	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2014	Edição económica					
A arca do tesouro - Um pequeno conto musical	Alice Vieira	1	João Fazenda	Caminho		2010	Edição regular		x	x		Francesa
O mercado de coisa nenhuma	António Torrado	2	Ángela Melo	Civilização	Coleção Obras de António Torrado	1994	Edição regular	x	x	x	Coleção	Francesa
O mercado de coisa nenhuma	António Torrado	1	Tiago Pimentel	Asa	Biblioteca António Torrado	2014	Edição regular	x	x			Francesa
História com recadinhos	Lúisa Dacosta	1	Karin Somero	Figueirinhas		1986	Edição regular					
História com recadinhos	Lúisa Dacosta	1	Cristina Valadas	Asa	Obras completas de Lúisa Dacosta para a infância	2010	Edição regular	x	x		Ilustrador	Francesa
A maior flor do mundo	José Saramago	1	João Caetano	Caminho		2001	Edição regular	x	x	x	Ilustrador	Francesa
A maior flor do mundo	José Saramago	1	André Letria	Caminho		2013	Edição regular	x	x	x	Ilustrador	Francesa
A maior flor do mundo	José Saramago	1	João Caetano	Porto		2014	Edição regular	x	x	x	Ilustrador	Inglês
A maior flor do mundo	José Saramago	2	André Letria	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2015	Edição económica	x	x	x	Ilustrador	Inglês
A maior flor do mundo	José Saramago	1	Inês Oliveira	Porto Editora	Coleção Asa Juvenil	2016	Edição económica	x	x			Inglês
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Júlio Resende	Edições Asa	Coleção Asa Juvenil	1986	Edição regular	x	x	x	Ilustrador Nº da coleção	Francesa
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Jorge Colombo	Círculo de Leitores		1989	Edição regular	x	x			Francesa
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	8	Alfredo Martins	Campo das Letras	Palmo e Meio	1999	Edição regular	x	x	x		Francesa
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Aurélie de Sousa	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica					
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	1	Cristina Valadas	Assírio & Alvim		2014	Edição regular	x	x	x	Ilustrador	Inglês
Aquela nuvem e outras	Eugénio de Andrade	2	Aurélie de Sousa	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	x	x			Inglês
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Ilustrado por orlaças	Editorial Os nossos filhos	Coleção Rouxinol	1957	Edição regular					
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	3	Ilustrado por orlaças	Atlântida Editora	Coleção Bandeiras de Todo o Mundo	1973	Edição regular		x	x		Francesa
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	10	Ilustrações da edição original (crianças) e alunos de uma escola de arte	Livros Horizontes	Coleção obras de Matilde Rosa Araújo	1986	Edição regular	x	x	x		Francesa
O livro da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Madalena Matoso	Caminho		2010	Edição regular					
As canções da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Maria Keil	Civilização	Coleção As Palavras Emboscadas	1998	Edição regular	x	x	x	Coleção Nº de coleção	Francesa
As canções da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Célia Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica					
As canções da Tila	Matilde Rosa Araújo	1	Célia Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2018	Edição económica	x	x			Inglês
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1	Fernando Lemos	Livros Horizonte	Coleção Pássaro Livre	1983	Edição regular	x	x			Francesa
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1	Marta Jacinto	Porto Editora	Coleção educação literária	2013	Edição económica					
O rouxinol e a sua namorada	Sidónio Muralha	1 - Reimpresso	Marta Jacinto	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2016	Edição económica	x	x			Inglês
Bichos, bichinhos e bicharocos	Sidónio Muralha	1	Júlio Pomar	Centauro		1949	Edição regular					Informação na Jaqueta
Bichos, bichinhos e bicharocos	Sidónio Muralha	1	Elisa Fernandes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica					
Fala Bicho	Violeta Figueiredo	1	Manuela Baelel	Edições Asa	Coleção Benjamin	1991	Edição regular	x	x	x	Ilustrador	Francesa
Fala Bicho	Violeta Figueiredo	4	Danuta Wojciechowska	Caminho		1999	Edição regular	x	x	x		Francesa
Fala bicho	Violeta Figueiredo	1	Pedro Serapicos	Porto Editora	Educação Literária	2014	Edição económica					
Poemas da mentira e da verdade	Lúisa Duda Soares	1	Paula Amaral	Livros Horizonte	Coleção Pássaro Livre	1983	Edição regular					
Poemas da mentira e da verdade	Lúisa Duda Soares	1	Ana Cristina Inácio	Livros Horizonte		1999	Edição regular	x	x			
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1	Manuela Baelel	Civilização	Coleção As Palavras Emboscadas	1994	Edição regular	x	x	x	Ilustrador Nº de coleção	Francesa
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1	Abigail Assenso	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2014	Edição económica					
As fadas verdes	Matilde Rosa Araújo	1 - Reimpresso	Abigail Assenso	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2018	Edição económica	x	x			Inglês
A cor das vogais	Alberto Vieira	1	Jorge Ulisses	Câmara Municipal de Vila Verde Pelouro da Cultura	Livros para a infância	1991	Edição regular	x	x			Francesa
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	1	Teresa Lima	Civilização	Coleção A palavra emboscada	1994	Edição regular	x	x	x	Coleção Nº de coleção	Francesa
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	3	João Caetano	Campo das Letras	Palmo e Meio	2005	Edição regular	x	x	x		Francesa
A cor das vogais	Vergílio Alberto Vieira	1	Maria João Lopes	Porto Editora	Coleção Educação Literária	2013	Edição económica					
Versos de Cacaracá	António Manuel Couto Viana	1	Juan Soutullo	Litexa	Contos de ontem para crianças de hoje	1984	Edição regular		x			Francesa
Versos de Cacaracá	António Manuel Couto Viana	3	Vasco Gargalo	Texto		2010	Edição regular	x	x	x	Ilustrador	Inglês
Mistérios	Matilde Rosa Araújo	1	Alice Jorge	Livros Horizonte		1988	Edição regular	x	x	x		Francesa

